



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Ciência Política e Administração Pública

Licenciatura em Ciência Política

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Licenciando:

HELENILDO ANTÓNIO PILETICHE

Supervisor:

SÉRGIO CHICHAVA

MAPUTO

Outubro de 2012

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de
Manuel de Araújo

Monografia apresentada em cumprimento dos
requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em
Ciência Política na Universidade Eduardo Mondlane.

Presidente

Oponente

Supervisor

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS.....	III
LISTA DE ABREVIATURAS.....	IV
ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS.....	V
RESUMO.....	VI
CAPITULO I.....	1
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 O Município de Quelimane: breve caracterização.....	3
1.2 Problematização.....	4
1.2.1 Pergunta de Partida.....	6
1.3 Objectivos do Estudo.....	7
1.3.1 Geral.....	7
1.3.2 Específico.....	7
1.4 Hipóteses.....	7
1.5 Delimitação do Estudo.....	7
1.6 Justificativa.....	8
1.7 Metodologia.....	8

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

1.7.1	Considerações Metodológicas.....	8
1.7.2	Limitações Metodológicas do trabalho.....	11
1.8	Variáveis.....	12
CAPITULO II.....		12
2	QUADRO TEÓRICO E CONCEITUAL.....	12
2.1	Revisão bibliográfica.....	12
2.1.1	Participação Eleitoral.....	13
2.1.2	Determinantes de voto numa eleição.....	13
2.1.3	Percepção e tomada de decisão em relação a um determinado candidato.....	16
2.1.4	As campanhas eleitorais e a decisão do voto.....	19
2.2	Quadro Teórico.....	19
2.2.1	Escola Sociológica.....	20
2.2.2	Escola Psicossociológica.....	22
2.2.3	Escola Económica ou de Escolha Racional.....	23
CAPITULO III.....		24
3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
3.1	Da escolha dos candidatos às eleições.....	24
3.2	Perfil dos candidatos às eleições intercalares no município de Quelimane.....	27
3.2.1	Lourenço Abubacar Bico.....	27
3.2.2	Manuel de Araújo.....	28

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

3.3	A vitória de Manuel de Araújo nas eleições de Quelimane.....	29
3.4	O posto administrativo urbano nº 5: Uma vitória de gratidão à Frelimo.....	29
3.5	Factores Determinantes para a vitória de Manuel de Araújo.....	31
3.5.1	O impacto da campanha eleitoral.....	31
3.5.2	A etnia e o voto a favor de Manuel de Araújo.....	40
3.5.3	O efeito Daviz Simango na eleição de Manuel de Araújo.....	43
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5	REFERENCIAS.....	49
6	ANEXOS.....	54

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de fim de curso nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau académico e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando citadas no texto e na referência bibliográfica as fontes que utilizei na concepção do mesmo.

O Licenciando

(Helenildo António Piletiche)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que me acompanharam e apoiaram em todo o processo da minha aprendizagem, em especial aos meus pais António Piletiche e Madalena Tameliua, aos meus irmãos Hamilton, José, Ângelo, Rosel e Amélia; e aos meus tios Nobre, Sinibaldo, Betuel, Pio, Mena e Blandina.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade vão os meus mais profundos agradecimentos, especialmente:

Ao Dr. Sérgio Chichava, meu supervisor, que foi essencialmente, através da sua dedicação, paciência e compreensão importante para a materialização deste trabalho.

Aos meus pais, António Piletiche e Madalena Tameliua, que com o seu carinho e apoio material foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos meus irmãos (Hamilton, José, Ângelo, Rosel e Amélia); aos meus tios (Pio, Filomena, Blandina, Nobre, Sinibaldo e Betuel), que apoiaram-me desde que ingressei à academia até a elaboração deste trabalho.

Aos meus docentes do curso, que foram sempre para mim um exemplo pois provaram sempre pretender partilhar o conhecimento e o saber; em especial Dr. Domingos de Rosário, Dr. João Pereira, Dr. Eduardo Siteo, Dr. Padil Salimo, Dr. Amílcar Pereira, dr. Nobre Canhangá, e dr. Heródoto Fuel.

Aos meus colegas ou companheiros de trincheira, especialmente ao Natha, Joel, Goodyfry, Matusse, Helton, Tavares. Ao Jacob Morrão que foi quem fez a revisão linguística do trabalho.

Aos meus amigos, especialmente ao Janeque, Massango, Josi, Adelino, Maculuvi, Gil, Escritório, Teixeira, Rabia, Neide, Delvia, Grite, Aida, Edmilson e Mohamede.

A todos aqueles residentes em Quelimane que tornaram possível a colheita de dados para este estudo, especialmente aos funcionários do Conselho municipal da cidade de Quelimane, aos funcionários da Rádio Moçambique, aos funcionários dos jornais – Onon@mais e diário da Zambézia e finalmente o meu especial agradecimento ao senhor Abdul Rajab (funcionário do STAE- Província da Zambézia), pela coragem e cometimento na causa deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEMO	Centro do Estudos Moçambicanos Internacionais
CNE	Comissão Nacional de Eleições
EPC	Escola Primária e Completa
FAVEZAL	Fábrica de Vestuários da Zambézia Lda.
FRELIMO	Frente de Libertação de Moçambique
GRM	Grupo de Reflexão e Mudança
ISRI	Instituto Superior de Relações Internacionais
ISCTEM	Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique
JPC	Juntos pela Cidade
MDM	Movimento Democrático de Moçambique
NATURMA	Naturais e Residentes da Vila da Manhiça
OCINA	Organização de Candidaturas Independentes de Nacala-Porto
PT	Partido Trabalhista
RENAMO	Resistência Nacional Moçambicana
RM	Rádio Moçambique
RUMO	Resistência para a Unidade de Moçambique
STAE	Secretariado Técnico de Administração Eleitoral
UP	Universidade Pedagógica

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

Figura	Título	Página
Tabela (1)	Importância das campanhas eleitorais no acto da votação	33
Gráfico (1)	Importância da Sofisticação da campanha na definição do voto	34
Tabela (2)	Importância do envolvimento da elite do sul na campanha em Quelimane e a definição do voto	36
Tabela (3)	Motivo que levou a Frelimo a enviar a Quelimane os seus Quadros do comité central do partido para fazer campanha	37
Tabela (4)	Distribuição Percentual da População de 5 anos e mais, por língua falada com mais frequência em casa e área de residência, ... Cidade de Quelimane. 2007.	40
Tabela (5)	Distribuição Percentual da População de 5 anos e mais, por língua falada com mais frequência em casa e área de residência, ...Província da Zambézia 2007.	41
Gráfico (2)	Importância da etnia para a definição do voto	42
Tabela (6)	Conhecimento em relação a pessoa de Daviz Simango (edil da cidade da Beira)	44
Gráfico (3)	Conhecimento sobre a gestão de Daviz Simango e a opinião em relação a esta gestão	45

RESUMO

É objectivo deste trabalho, perceber os factores explicativos da vitória de Manuel de Araújo, candidato do MDM nas eleições autárquicas intercalares do passado dia 7 de Dezembro de 2011. Com os resultados alcançados ousa afirmar que a vitória de Manuel de Araújo foi determinada por uma serie de factores.

De um lado, estão os factores relacionados com o MDM e o seu candidato; destes podemos destacar os seguintes: a origem étnica de Manuel de Araújo, a imagem de Manuel de Araújo para os munícipes desta autarquia, a maneira humilde e pragmática como decorreu a campanha de Manuel de Araújo e a influência de Daviz Simango.

Do outro lado, encontramos os factores relacionados com a Frelimo e o seu candidato; destes podemos destacar os seguintes: erros de campanha, como por exemplo: (i) o envio à cidade de Quelimane, de altos quadros do sul do país para fazer campanha, (ii) o facto de não terem aceitado fazer parte de alguns fóruns no qual juntamente com o MDM poderiam expor as sua plataformas, como o exemplo do debate radiofónico organizado por uma emissora local, (iii) a escolha de um candidato de uma étnica não minoritária ao nível da cidade de Quelimane, (iv) o facto de Abubacar Bico ter saído de eleições internas muito renhidas; e por isso ter ficado a ideia de não ser o candidato do consenso no seio do partido e, (v) a produção pela Frelimo de anúncios negativos sobre a pessoa do candidato da oposição.

Um outro factor explicativo da vitória de Manuel de Araújo relacionado à Frelimo é o factor da má governação do seu anterior presidente da autarquia.

Palavras-chave: Participação eleitoral e Determinantes de Voto.

CAPITULO I

1 INTRODUÇÃO

Uma das preocupações mais antigas na ciência política, segundo Telles, Lourenço & Storni, (2009), é verificar como o eleitor se comporta diante das urnas; isto é, quais são os factores que pesam mais na hora do eleitor decidir em votar neste ou naquele candidato e/ou partido.

Vários estudos feitos na tentativa de perceber como o eleitor se comporta diante das urnas, como por exemplo o estudo feito por Carmines & Huckfeldt (1996), mostram-nos que uma serie de factores de índole sociológica, sociopsicológica e económica ou racional são de extrema importância para perceber como é que os indivíduos formulam as suas escolhas no acto do voto.

Através destes estudos feitos em diferentes países, como o estudo feito por Pappi (1996), podemos notar que as razões que levam os indivíduos a votar neste ou naquele candidato ou partido são diversas e podem advir das características de cada país ou dos cidadãos de cada país sendo que, num mesmo país, os cidadãos podem se comportar de forma diferente na formulação da decisão de voto de acordo com cada eleição ou mesmo de acordo com cada região.

No caso Moçambicano, desde 1994 – ano da realização das primeiras eleições, os pleitos eleitorais têm se realizado de forma regular. Assim, esta preocupação de perceber como o eleitor se comporta em uma determinada eleição esteve sempre patente em todas eleições.

Em 1997, através da lei nº. 2/97, de 18 de Fevereiro (Lei de base das autarquias), foram instituídas as autarquias locais. Esta lei deu aos cidadãos a nível local, a possibilidade de poderem eleger os seus representantes (Presidente do Município e Deputados da Assembleia Municipal).

Com a constante realização de eleições ao nível das autarquias, nota-se que algumas delas passaram a ter uma certa dinâmica no comportamento eleitoral, isto é, uma alternância de acordo com o tipo ou nível de eleição; pois nas eleições gerais votavam em um partido e nas eleições autárquicas ou locais votavam em outro.

Uma das autarquias que melhor espelha este tipo de comportamento é a autarquia de Quelimane, na qual teve-se o partido Frelimo que venceu em quase todas as eleições autárquicas realizadas

antes destas eleições intercalares que serão o objecto de estudo neste trabalho; mas este mesmo partido perdeu quase sempre nas eleições gerais. Perdeu em Quelimane nas eleições gerais de 1994, 1999 e 2004, tendo ganho apenas nas últimas eleições gerais realizadas em 2009.

Nas últimas eleições gerais e locais (intercalares) realizadas na cidade de Quelimane, a característica máxima foi uma ruptura total com aquilo que vinha sendo praxe nas eleições passadas.

Assim, em 2009 a Frelimo venceu pela primeira vez uma eleição geral na cidade de Quelimane depois de seus esforços terem resultado num autêntico fracasso nos três anteriores pleitos onde não conseguiu sequer uma vitória naquela cidade. Em uma vertente oposta, em 2011, nas eleições intercalares, pela primeira vez, a oposição conseguiu fazer eleger o seu candidato para a autarquia de Quelimane.

Esta segunda situação será objecto de análise neste trabalho, pois ira se procurar perceber quais os factores explicativos da vitória de um candidato da oposição nas eleições autárquicas e sem esquecer de abordar os factores que podem ter pesado na derrota da Frelimo nestas eleições pois estes factores são sempre complementares.

Este trabalho está dividido em três partes ou capítulos, sendo que no primeiro capítulo, que é a parte introdutória, apresenta-se um pequeno perfil da Cidade de Quelimane, define-se o problema de pesquisa, os objectivos do trabalho, as hipóteses, faz-se a delimitação do estudo, a justificativa e por fim apresenta-se a metodologia do nosso trabalho.

No segundo capítulo apresenta-se o quadro teórico deste trabalho, onde faz-se a revisão da literatura que inclui a definição dos principais conceitos que serão arrolados neste estudo mas também faz-se a apresentação e discussão das teorias usadas neste trabalho.

No capítulo terceiro, faz-se a apresentação e discussão dos resultados do nosso estudo e em jeito de conclusão tiram-se as considerações finais.

1.1 O Município de Quelimane: breve caracterização

A cidade de Quelimane, capital da província da Zambézia, localiza-se na margem Norte do rio dos Bons Sinais, cerca de 20 Kms do Oceano Índico, o que possibilitou que a Cidade tivesse um Porto, uma das principais vias de acesso ao nível da Província da Zambézia (Perdiz, 2009).

A cidade de Quelimane, faz limite ao Norte com o distrito de Nicoadala, através da localidade de Namacata, a Este também com o distrito de Nicoadala, através da localidade de Madal, ao Sul pelo distrito de Inhassunge através do rio dos Bons Sinais e a Oeste novamente com o distrito de Nicoadala, (Perdiz, 2009).

Administrativamente, segundo Perdiz (2009), a cidade de Quelimane é uma Autarquia com um governo local eleito por sufrágio universal, assistido por uma representação do governo central através de um administrador nomeado. A cidade ocupa uma área de cerca de 117 Km²; e actualmente conta com cinco (5) postos administrativos urbanos (PAU 1, PAU 2, PAU 3, PAU 4 e PAU 5), correspondentes aos anteriores cinco (5) bairros (1^o bairro, 2^o bairro, 3^o bairro, 4^o bairro e 5^o bairro).

Destes cinco (5) postos administrativos urbanos, apenas o posto administrativo Urbano n^o 1 constitui a zona urbana propriamente dita, apesar de conter algumas unidades residenciais de construção precária, o que segundo a *Folha Informativa dos 33 Municípios*, revela um fraco desenvolvimento urbanístico.

Quelimane foi elevada a categoria de cidade em 21 de Agosto de 1947, aquando da reforma administrativa ultramarina. Mesmo depois da independência de Moçambique em 1975, esta categoria de Quelimane como cidade permanece e os seus habitantes continuam comemorando anualmente o 21 de Agosto como o dia da cidade.

1.2 Problematização

A cidade de Quelimane, segundo Canhanga (2001) foi elevada a categoria de autarquia local, em 1997, através da Lei 10/97 de 31 de Maio, que põe em praxe as disposições da Lei 2/97 de 18 de Fevereiro (Lei de base das autarquias).

Segundo esta lei (Lei 2/97), no seu artigo 16, “as autarquias locais têm como órgãos, uma Assembleia - dotada de poderes deliberativos e um órgão executivo que responde perante ela. Os representantes da Assembleia municipal assim como o Presidente do município que é o órgão executivo da Autarquia são eleitos por sufrágio universal, pelos cidadãos eleitores residentes na circunscrição territorial da autarquia local, num período de cinco (5) anos”.

Assim, para a institucionalização destes poderes a nível local, era preciso realizar-se eleições de modo a eleger titulares destes órgãos.

Em 1998, foram realizadas em Moçambique, as primeiras eleições autárquicas em 33 municípios. Uma destas autarquias foi a cidade de Quelimane, onde a Frelimo e o seu candidato Pio Augusto Matos, venceram. Estas eleições, foram marcadas em todas as autarquias não só por altos índices de abstenção que rondavam os 97%, mas também pela não participação da Renamo, o que levou a Frelimo a apresentar-se como único concorrente de peso para os assentos das Assembleias municipais já que concorreu em algumas autarquias com outros partidos ou grupos como o GRM na Beira, NATURMA em Manhiça, OCINA em Nacala Porto, o JPC na Cidade de Maputo, RUMO em Maputo e Matola, e o PT em Maputo, Matola e Xai-Xai. Na cidade de Quelimane, a Frelimo e o seu candidato Pio Augusto Matos apresentaram-se como os únicos candidatos a estas eleições.

Segundo Canhanga (2001), citando os dados da CNE¹, a Frelimo obteve nestas eleições na cidade de Quelimane 4413 votos, o que equivalia à 100% dos votos, um resultado que foi melhor do que a do seu candidato Pio Augusto Matos que obteve 4082 votos, o que equivalia à 84% dos votos.

Depois destas eleições, esta autarquia voltou a organizar novas eleições em 2003, desta vez com a participação da Renamo. Nas eleições deste ano (2003), a Frelimo e o seu candidato Pio

¹ Comissão Nacional de Eleições (1998). “Resultados das eleições autárquicas”. Maputo

Augusto Matos voltaram a vencer; tendo se verificado o mesmo nas eleições autárquicas de 2008, onde de novo Pio Augusto Matos e a Frelimo voltaram a vencer pela terceira vez consecutiva.

Quando ainda exercia o seu terceiro mandato, Pio Augusto Matos decidiu renunciar ao cargo de edil desta autarquia. Esta renúncia foi antecedida de alguma polémica, pois segundo alguns órgãos de informação da praça, como a rádio Moçambique², ele vinha sendo forçado pelo partido à renunciar ao seu cargo. Esta renúncia, segundo a rádio Moçambique³ foi formalmente oficializada no dia 25 de Agosto de 2011, depois da Assembleia Municipal ter aprovado a carta da sua renúncia *com 22 votos da Frelimo e 17 da Renamo*, isto, dos 39 deputados que compõem a Assembleia municipal, carta esta que havia dado entrada nesta mesma Assembleia no dia 22 de Agosto de 2011. Nesta carta podem-se ler como os motivos para a renúncia os seguintes:

*[...] venho por este meio e nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 45 conjugado com o artigo 100 ambos da lei nº 2/97, de 18 de Fevereiro, depois de ponderados conjuntamente as situações e circunstâncias políticas, económicas, sociais e outras de natureza pessoal renunciar ao cargo que venho exercendo de Presidente do Município de Quelimane, com efeito imediato. [...]*⁴

Estes foram os motivos apresentados pelo ex-edil da cidade de Quelimane, na carta de renúncia submetida à Assembleia Municipal como tendo sido as causas da sua renúncia.

Depois da Assembleia Municipal ter aprovado a renúncia de Pio Matos; foram marcadas novas eleições para o dia 07 de Dezembro de 2011 por Decreto do Conselho de Ministros, sob proposta da Comissão Nacional de Eleições, obedecendo o que vem previsto na Lei 18/2007 de 18 de Julho; no seu artigo 10.

Depois da marcação da data para a realização destas eleições intercalares, seguiu-se a fase da escolha dos candidatos por parte das formações políticas que se mostraram interessadas a apresentar as suas candidaturas para concorrerem a estas eleições.

² Rádio Moçambique edição do dia 10 de Agosto 2011.

³ Rádio Moçambique edição do dia 25 de Agosto 2011.

⁴ Ver carta de renúncia de Pio Matos, 22 de Agosto 2011.

A Frelimo e o MDM foram as únicas formações políticas a apresentarem nomes para a concorrência ao cargo de edil deste município. A Frelimo apresentou como seu candidato, o cidadão Lourenço Abubacar Bico, natural do distrito de Pebane que venceu por margem mínima nas eleições internas deste partido, ao cidadão José Carlos. Já o MDM, apresentou como seu candidato o ex-membro da Renamo e natural da Cidade de Quelimane, Manuel António A. Lopes de Araújo.

Manuel de Araújo concorreu para estas eleições sabendo que a Frelimo nunca perdera alguma eleição para aquela autarquia; pois desde que Quelimane começou a eleger presidentes do Município, a Frelimo e os seus candidatos nunca perderam.

Manuel de Araújo, apresentava-se como um candidato determinado a contrariar as estatísticas e derrotar o candidato da Frelimo, Lourenço Abubacar Bico. E foi o que se sucedeu quando depois da realização destas eleições, o STAE (2011) a nível da província da Zambézia, proclamou Manuel António de Araújo como o vencedor das eleições municipais intercalares em Quelimane com 61 % dos votos contra os 36 % dos votos obtidos pelo candidato da Frelimo, Lourenço Abubacar.

Assim, pela primeira vez, um candidato de um partido da oposição ganhava uma eleição autárquica no município de Quelimane, treze (13) anos depois que esta cidade passou a eleger presidentes do município e três eleições depois sem nenhuma vitória da oposição. Facto este leva-se a formular a seguinte pergunta de partida:

1.2.1 Pergunta de Partida

Quais os factores explicativos da vitória de Manuel de Araújo nas eleições autárquicas intercalares de 2011 no município de Quelimane?

1.3 Objectivos do Estudo

1.3.1 Geral

Conhecer quais os determinantes de voto na cidade de Quelimane.

1.3.2 Específico

Apresentar os factores que explicam a vitória de Manuel de Araújo nas eleições autárquicas intercalares de 2011 no município de Quelimane.

1.4 Hipóteses

H₁: A vitória de Manuel de Araújo em Quelimane explica-se por uma serie de erros cometidos pelo partido Frelimo e pelo seu candidato (Lourenço Abubacar) e bem logrados pela oposição.

H₂: A vitória de Manuel de Araújo em Quelimane é explicada pela predominância do voto étnico nesta região.

1.5 Delimitação do Estudo

Este trabalho surge como consequência de ter-se constatado que desde que a cidade de Quelimane foi elevada a categoria de autarquia local e, por conseguinte passou a eleger o presidente do município, nenhum partido da oposição venceu uma eleição local. Nos anteriores três pleitos eleitorais realizados nesta autarquia para eleição do presidente do município, a Frelimo venceu sempre.

A realização das eleições autárquicas intercalares nesta cidade em 2011 (as quartas eleições locais realizadas nesta autarquia), marcou uma viragem política, pois pela primeira vez, um partido da oposição conseguiu fazer eleger o seu candidato, neste caso, o MDM que conseguiu fazer eleger como presidente deste município Manuel de Araújo.

Assim, neste trabalho procura-se analisar somente os factores explicativos da vitória de Manuel de Araújo nestas eleições.

O conjunto de factores que analisar-se-á como de extrema importância para a vitória de Manuel de Araújo são: As dinâmicas da campanha eleitoral dos dois candidatos, a importância do factor etnia nesta eleição, a influência da má governação do anterior edil da autarquia nesta eleição e, a influência da imagem de Daviz Simango nesta eleição.

1.6 Justificativa

Pretende-se realizar esta pesquisa na Cidade de Quelimane, pelos seguintes factores:

- ✚ Por existir poucos se não nenhum estudo que tenta perceber o comportamento dos eleitores desta urbe, apesar de estes fazerem parte do grupo de eleitores que sempre se comportaram de uma forma dissemelhante em relação ao tipo de eleição. Sendo assim, este estudo é pioneiro na análise do comportamento eleitoral na cidade de Quelimane.
- ✚ Pelo facto deste assunto ser ainda muito recente e pelas facilidades que posso ter, estudando algo de que todos se lembram e tem sempre algo a dizer a respeito.
- ✚ O facto de o autor desta pesquisa ser natural desta cidade; logo ter maiores facilidades de fazer o seu estudo, pelas condições logísticas que advêm deste facto.

As primeiras duas razões apresentadas, são de ordem teórica e a terceira razão é de ordem individual,

1.7 Metodologia

1.7.1 Considerações Metodológicas

Segundo Eldersveld (1951), existem seis (6) tipos de pesquisa de comportamento eleitoral que são:

- ✓ A primeira categoria é teste de hipóteses do estudo.
- ✓ A segunda categoria é o estudo de caso em massa e a sua operacional sem hipóteses, ou concentrando em uma única unidade eleitoral.
- ✓ A terceira categoria da pesquisa sobre o comportamento eleitoral é o estudo estatístico comparativo.
- ✓ A quarta categoria de pesquisa sobre comportamento eleitoral é o estudo da tendência de uma única hipótese, no qual o investigador, adiantando uma proposição simples ou uma interpretação de um aspecto do comportamento eleitoral, explora a sua validade durante um período considerável de eleições em diferentes unidades.

- ✓ A quinta categoria de pesquisa sobre o comportamento eleitoral é o que pode ser chamado de teste de hipóteses de análise factorial, sistematicamente organizada, mas aplicada a uma ou algumas eleições em uma única comunidade.
- ✓ A sexta e última categoria de estudos no que poderia ser chamado de estudo da dinâmica das comunidades.

Seguindo a linha de pensamento de Eldersveld (1951), dos seis tipos de pesquisa sobre comportamento eleitoral; neste trabalho faz-se o uso da quinta categoria de pesquisa sobre o comportamento eleitoral que pode ser chamado de teste de hipóteses de análise factorial, sistematicamente organizada, mas aplicada a uma ou algumas eleições em uma única comunidade.

Em relação a abordagens teóricas de estudo, nesta pesquisa, opta-se pelo uso da abordagem teórica.

Abordagem esta que ajuda-nos a perceber quais as razões de ordem teórica que podem justificar a vitória de Manuel de Araújo nestas eleições, em um contexto em que candidatos da oposição nunca haviam ganho uma eleição local. Estas razões teóricas estão relacionadas com a importância da etnia e a importância e dinamismos de campanha.

Esta pesquisa é eminentemente qualitativa porém, foi combinada uma abordagem quantitativa de modo a auxiliar os dados qualitativos.

A abordagem Qualitativa irá segundo Marconi (2001), ajudar a considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são a base desta abordagem.

A abordagem Quantitativa irá como avança Marconi (2001), ajudar a perceber que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los.

O método de abordagem adoptado é o método institucionalista⁵, que permiti avaliar quais são os factores de cariz sociológico, psicossociológico e económico ou racional que influenciaram o comportamento do eleitor da cidade de Quelimane nas últimas eleições intercalares realizadas nesta autarquia, atendendo que o eleitor está inserido num contexto de restrições e oportunidades ao seu redor que operam em padrões de interacção social, na aquisição de informação política e na formulação de escolha política.

O método de procedimento que foi adoptado para este trabalho foi o método estatístico que segundo Marconi (2001), permite obter de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Significa redução de fenómenos a termos quantitativos e manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza e significado.

Como técnicas de colecta de dados, fez-se numa primeira fase, uma análise documental que se baseou na leitura e compressão de tudo aquilo que foi escrito e dito pela imprensa local durante a fase de todo este processo, isto é, desde a renúncia de Pio Matos até ao anúncio dos resultados finais das eleições intercalares.

Numa segunda fase, realizamos uma entrevista semi-estruturada e ainda, administramos inquéritos aos eleitores residentes na cidade de Quelimane e que participaram nas últimas eleições intercalares de 7 de Dezembro de 2011.

Estes inquéritos foram direccionados a uma amostra de 408 pessoas (eleitores), escolhidas aleatoriamente na base do seguinte critério: participação nas últimas eleições intercalares.

Esta amostra de 408 eleitores, foi escolhida na base de uma população avaliada em cerca de 37508 cidadãos - que é o número de eleitores que votaram na última eleição intercalar⁶, com uma margem de erro avaliada em 0,04 e grau de confiança de 95% $\approx 1,96$.

E para o cálculo da nossa amostra foi usada a seguinte formula:

⁵ Ver RHODES, R.A.W (1995). "The Institutional Approach". In: MARSH, D e STOKER, G. Theory and Method in Political Science.

⁶ STAE (2011). "Apuramento intermédio das eleições intercalares de 2011 na cidade de Quelimane".

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q}{E^2}$$

Fonte: Mulenga (2004).

Onde: n= amostra;

Z= grau de confiança;

E= margem de erro;

p= possibilidade de ter votado em Manuel de Araújo → (63%);

q= possibilidade de não ter votado em Manuel de Araújo ou de ter votado em Lourenço Abubacar → (27%);

Assim, obtivemos esta amostra de 408 pessoas (eleitores).

1.7.2 Limitações Metodológicas do trabalho

Algumas limitações verificadas na realização deste estudo resultaram, primeiro, do facto de estar retratando um dos aspectos mais sensíveis no que a ciência política diz respeito, isto é, aspectos ligados a eleições e comportamento eleitoral, sobretudo em contextos como o nosso em que as pessoas sentem-se pouco a vontade para falar das suas preferências políticas, porque encaram este aspecto como sigiloso e/ou íntimo.

Sendo assim a primeira limitação deste trabalho, esta relacionada com a inacessibilidade das fontes a nível de estudos sobre comportamento eleitoral na cidade de Quelimane em particular e na província da Zambézia no geral.

Por outro lado uma segunda limitação de ordem metodológica, está relacionada com o facto, do inquérito ter se realizado meses depois das eleições e que por via disso pode-se ter tido alguns erros na escolha dos elementos da nossa população que são os cidadãos que votaram nas últimas eleições, pois neste período da realização do inquérito, não tínhamos como diferenciar os que

votaram dos que não votaram, pois o que pode ser medido sem estes erros é se o indivíduo se inscreveu ou não para o processo eleitoral, capaz de ser comprovado através do cartão do eleitor.

Talvez se este inquérito tivesse se realizado uns dias depois da votação poderíamos diferenciar através da tinta indelével, quem votou de quem não votou. Mas assim não foi, por isso este inquérito foi feito tendo como base o facto de o eleitor ter ou não se inscrito para participar no processo de votação, sendo que a diferenciação entre os eleitores que votaram dos que não votaram ficou a mercê da sinceridade do eleitor.

1.8 Variáveis

Este trabalho de alicerce qualitativo, tem as suas variáveis divididas em duas categorias que são: de um lado temos a variável dependente que é o acto de votação que pode ser a favor ou contra o candidato Manuel de Araújo. O votar contra ou a favor de Manuel de Araújo, depende de alguns factores que é o que chamamos de variáveis independentes que são: a etnia (origem etnolinguística dos dois candidatos); o efeito Daviz Simango, as eleições internas na Frelimo, e a dinâmica da campanha.

CAPITULO II

2 QUADRO TEÓRICO E CONCEITUAL

2.1 Revisão bibliográfica

Na presente revisão da Literatura, é apresentado o debate em relação aos determinantes do voto, isto é, é apresentado o debate em relação aos elementos que mais pesam na altura dos eleitores fazerem as suas escolhas, entre votar neste ou naquele partido e/ou candidato. O objectivo desta revisão é de tentar perceber de acordo com alguma literatura nacional e internacional, porquê e como os indivíduos votam de uma determinada forma.

Começa-se esta revisão de literatura, tentando perceber alguns dos principais conceitos na área de comportamento eleitoral e que serão alvo de discussão neste trabalho.

São dois os conceitos que são discutidos neste trabalho, que são o conceito de participação eleitoral e, o conceito determinantes do voto, que é o conceito mais importante neste trabalho.

2.1.1 Participação Eleitoral

Segundo Pasquino (2002), a participação eleitoral é uma das modalidades de participação política, e talvez não a mais importante, apesar de se apresentar como a mais difundida e universal, ou seja, a que é praticada por maior número de sistemas políticos diversos.

A participação eleitoral é um acto determinante em qualquer regime democrático. Mais este acto de escolher este ou aquele candidato, é um acto revestido de uma certa complexidade pois é determinado por uma serie de factores e condições. Estes factores e condições que determinam uma eleição, são chamados de determinantes do voto.

2.1.2 Determinantes de voto numa eleição⁷

Como avançam Telles, Lourenço & Storni, (2009), na ciência política, uma das preocupações mais antigas e centrais é verificar como o eleitor se comporta diante das urnas, isto é, quais são os factores que pesam mais na hora do eleitor decidir votar neste ou naquele candidato ou partido. À este conjunto de factores dá-se o nome de determinantes de voto.

De acordo com Niemi e Weisberg (2001), quando estuda-se os determinantes do voto, procura-se analisar se os resultados de uma eleição estão pré-determinados ou são influenciados pelas campanhas eleitorais.

Assim, existem dois grupos de estudiosos, que são: de um lado os que acreditam que os resultados de uma eleição estão pré-determinados, e do outro estão aqueles que acreditam que os resultados de uma eleição são influenciados pelas campanhas eleitorais.

Niemi e Weisberg (2001), consideram que aqueles que defendem que os resultados de uma eleição estão em larga medida pré-determinados, assentam a sua argumentação na influência de três (3) tipos de factores: (i) pertença a grupos Sociais; (ii) estado da economia; e (iii) identificação partidária; enquanto aqueles que defendem que as campanhas eleitorais são o factor determinante, focam a sua argumentação no papel dos temas específicos da campanha como: (iv) nas características e no desempenho dos candidatos; (v) nos meios de comunicação; e (vi) nos acontecimentos da campanha.

⁷ Este é o principal conceito deste estudo e ele será analisado detalhadamente durante a elaboração do mesmo.

Seguindo a linha de pensamento de Niemi e Weisberg sobre os determinantes de voto; Carmines e Huckfeldt (1996), vão mais longe ao afirmar que na análise de comportamento eleitoral, o actor individual não é, contudo, visto isoladamente, mas sim no contexto de restrições e oportunidades que funcionam ao seu redor e que operam em padrões de interacção social, na aquisição de informação política, e na formulação de escolha política. Ao mesmo tempo, no entanto, o impulso individualista exige que os caminhos de influência entre o indivíduo e o ambiente sejam claramente especificados.

Assim, por causa deste contexto de restrições e oportunidades no qual o indivíduo é visto como sendo parte dela e também por causa do seu impulso individualista; o indivíduo vai se comportar de forma diferente não só por causa do seu impulso individualista que faz com que cada indivíduo seja um, mas também pelo facto de os contextos que os oferecem restrições e oportunidades serem também diferentes oferecendo assim, restrições e oportunidades diferentes de acordo com o contexto.

É na base do carácter individualista dos cidadãos como actores do processo eleitoral, que Pappi (1996), afirma que os eleitores se comportam de forma específica de acordo com o tipo de cada eleição, isto é, ele diz que os eleitores têm preferências partidárias instáveis relativamente, para os diferentes níveis de eleição.

Por exemplo, segundo Pappi (1996), os eleitores nunca votariam em um partido pós-comunista a nível nacional, mas podiam considerar o respectivo partido ao nível local como uma opção de primeira linha.

Segundo Nieme & Weisberg (2001), a complexidade das interacções sociais que produzem o comportamento eleitoral de cada cidadão tem sido objecto de inúmeros esforços teóricos e empíricos nas ciências sociais. Do ponto de vista metodológico, a ciência política tem elaborado seus estudos empíricos sobre comportamento eleitoral a partir de quatro perspectivas derivadas da literatura clássica sobre o tema.

Uma primeira perspectiva avançada por Verba e Nie (1972), parte do pressuposto de que a decisão associada ao voto é uma escolha racional do cidadão que pode ser derivada de suas

preferências e interesses, tais quais articulados em uma ou mais funções de utilidade descrevendo os tipos de eleitores racionais existentes.

Segundo Downs (1957) e Cain et all (1981); boa parte dessa literatura dedica-se também ao estudo do clássico paradoxo do voto, buscando formas de justificar ou refutar a racionalidade da própria decisão do cidadão de votar (onde tal ato constitui direito, e não dever), dado que sua chance de influir no processo individualmente é desprezível estatisticamente.

Uma segunda perspectiva avançada por Converse (1964) busca introduzir o problema do fundamento ideológico do comportamento eleitoral. De acordo com essa perspectiva, independentemente do nível de sofisticação política e de racionalidade dos eleitores, sua decisão de voto pode até certo ponto ser explicada a partir de certos padrões de identificação ideológica dos eleitores com candidatos, e sua auto identificação em escalas lineares clássicas, da esquerda à direita.

Uma terceira perspectiva avançada por Carmines & Huckfeldt (1996), introduz o tema da identificação partidária do eleitor como dimensão adicional na explicação do seu comportamento eleitoral. Estudos oscilam entre apresentar tal variável como sendo estável ou instável ao longo do tempo, mas está sempre subjacente à noção de que, em alguma medida, eleitores escolhem candidatos tomando como base ou o seu partido ou seus atributos individuais. Boa parte dessa literatura se dedica ao problema de como medir a adesão partidária empiricamente.

Por fim, uma quarta perspectiva avançada por Lazarsfeld, Berelson & McPhee (1954), trabalha com a ideia da interacção social como parte fundamental para o entendimento do comportamento social.

Lazarsfeld, Berelson & McPhee (idem) tiveram suas pesquisas voltadas para o estudo metodológico que pudesse reproduzir as interacções em um grupo social, através dos grupos focais. Lazarsfeld e outros, em seu livro *Voting* (1954), apresentam o colectivo social, e não o indivíduo, como importante para a dinâmica política. Nesse trabalho, os autores procuraram demonstrar que são os resultados agregados das acções colectivas que precisam de explicação. Melhor dizendo, as decisões individuais deveriam ser entendidas dentro dos diversificados grupos sociais.

2.1.3 Percepção e tomada de decisão em relação a um determinado candidato

Segundo McGrawi (2011), para que os cidadãos possam exercer responsabilmente um de seus principais deveres democráticos, ou seja, o voto, dois processos psicológicos preliminares devem ocorrer. Em primeiro lugar, os cidadãos devem aprender algo sobre os candidatos, ou seja, chegar a algum entendimento, mesmo se amorfo, sobre as características e prioridades dos candidatos. Em segundo lugar, os cidadãos devem chegar a um julgamento sumário sobre os candidatos.

Mais, é preciso ter em consideração que por vezes, a formação das impressões e a avaliação dos candidatos começa antes do processo eleitoral. (McGrawi, 2011).

Neste estudo, Começa-se primeiro por definir o que são impressões para uma melhor compreensão deste termo.

Segundo McGrawi (idem), as impressões são estruturas cognitivas, consistindo no que sabemos e acreditamos sobre outra pessoa, as informações que temos apreendido, e as inferências que temos desenhado.

Para tirar impressões ou para fazer avaliação de um determinado candidato ou de um político, McGrawi (idem), avança que os traços são uma componente central, e por isso têm recebido uma quantidade enorme de atenção teórica e empírica. Porque os traços não são observáveis, eles devem ser inferidos a partir das qualidades observáveis do político.

Markus assim como Kinder⁸, citados por McGrawi (idem), avançam que embora haja um número aparentemente infinito de traços disponíveis na linguagem comum, os traços mais comuns utilizados para caracterizar os políticos tendem a cair em um número limitado de categorias: competência ("inteligente", "trabalhador"), liderança ("inspirador", "(não) fraco"), integridade (" honesto ", " moral ") e empatia (" compreensivo ", " se preocupa com as pessoas "). Das quatro dimensões, a competência parece ser mais influente, pelo menos em termos de

⁸ KINDER, Donald R. (1986). "Presidential Character Revisited." In *Political Cognition: The 19 th Annual Carnegie Symposium on Cognition*, eds. Richard R. Lau and David O. Sears. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

MARKUS, Gregory B. (1982). "Political Attitudes during an Election Year: A Report on the 1980. NES Panel Study." *American Political Science Review* 76: 538-60.

avaliações dos candidatos presidenciais. Além dos traços, as posições políticas também desempenham um papel proeminente em impressões e avaliações dos candidatos.

Popkin (1991), ao elaborar o seu modelo do eleitor racional, propõe que uma informação pessoal do candidato é muito mais assimilável, e por isso muito mais eficaz em termos persuasivos, que várias informações sobre seu desempenho político passado.

Popkin (idem), diz que o eleitor se comporta como um clínico, ou seja, examina o rosto, as feições, as roupas, a qualidade e o timbre de voz dos candidatos, e assim elabora que tipo de presidente o candidato pode vir a ser.

Freedman et al. (1973), vão mais longe, ao apontar que, embora os indivíduos não se mostrem confiantes nas opiniões formadas a partir deste processo, estão dispostos a avaliar a inteligência, a idade, a honestidade e a efectividade. Tal disposição tem a função de minimizar a ansiedade quanto à decisão do voto.

Segundo McGrawi (idem), tendo já se estabelecido que os traços e as posições políticas são componentes importantes de impressões do candidato e que desempenham um papel causal em avaliações, é importante agora, determinar as suas fontes.

Assim, segundo McGrawi (idem), costuma-se categorizar os cidadãos como processadores de informação flexível, capaz de engajar-se na individuação dessa informação, e no seu processamento ou no seu estereótipo. Pela individuação, queremos dizer julgamentos com base na informação específica que está disponível, sem referência a categorias estereotipadas.

McGrawi (idem), diz que, como um tipo de estrutura cognitiva, os estereótipos contêm elementos que podem ser aplicados por padrão para os membros individualmente dentro do grupo, particularmente em ambientes de baixa informação.

Conforme é avançado por Gilbert⁹, citado por McGrawi (idem), enquanto muitos estereótipos podem ser activados quando se pensa nos candidatos, os cientistas políticos tendem a se concentrar em quatro estereótipos: a aparência física, género, raça, e partidarismo ou filiação

⁹ GILBERT, Daniel T. (1989). "Thinking Lightly about Others: Automatic Components of the Social Inference Process." In *Unintended Thought*, eds. John S. Uleman, and John A. Bargh. New York: *The Guilford Press*.

partidária. Os três primeiros estereótipos são característicos físicos que são activados por estímulos visuais. Há boas razões para acreditar que os estereótipos baseados nestas categorias são especialmente poderosos.

Para Rosenber et al & Sigelman et al¹⁰, citados por McGrawi (idem), a aparência física assim, como a aparência facial, podem produzir inferências e avaliações positivas assim como negativas sobre o candidato.

No entanto, para Riggle et al¹¹, citado por McGrawi (idem), quando as informações sobre partidarismo ou filiação partidária estão disponíveis, a atracção física parece não ter impacto.

Grande parte da literatura experimental sobre as impressões e avaliações do candidato deixa de levar em conta as táticas de auto-apresentação que os políticos se envolvem para influenciar as massas.

2.1.4 As campanhas eleitorais e a decisão do voto

Como avançam Lau & Pomper¹², citados por Kushner & Lau (2011), a democracia é um diálogo entre os líderes políticos e os cidadãos. Um dos meios da efectivação deste diálogo, dá-se através da propaganda política, ou através das campanhas eleitorais.

Segundo Kushner & Lau, (idem), através das campanhas eleitorais, os candidatos tentam convencer os eleitores a votar e apoiar a sua causa. Os eleitores respondem a este apelo, indo às urnas e escolhendo o seu candidato preferido. "Candidatos fazem os seus argumentos em discursos, em comícios de campanha e em seus *sites*. É somente através de anúncios da sua campanha que os candidatos tentam alcançar os eleitores indecisos. Daí, os anúncios políticos são, indiscutivelmente, o veículo através do qual a democracia funciona.

¹⁰ ROSENBERG, Shawn, LISA, Bohan, MCCAFFERTY, Patrick, and HARRIS, Kevin. (1986). "The Image and the Vote: The Effect of Candidate Presentation on Voter Preference." *American Journal of Political Science* 30: 108-27.

SIGELMAN, Carol K., LEE, Sigelman; WALKOSZ, Barbara, and NITZ, Michael, (1995). "Black Candidates, White Voters: Understanding Racial Bias in Political Perceptions." *American Journal of Political Science* 39: 243-65.

¹¹ RIGGLE, Ellen D., OTTATI, Victor C., WYER, Robert S., KUKLINSKI, James H., and SCHWARZ, Norbert. (1992). "Bases of Political Judgments: The Role of Stereotypic and Nonstereotypic Judgment." *Political Behavior* 14: 67-87.

¹² LAU, Richard R., & POMPER, Gerald. (2002). "Effectiveness of Negative Campaigning in U.S. Senate Elections, 1988-98." *American Journal of Political Science* 46: 47-66.

Para Kushner & Lau (idem), o que torna desafiador os estudos feitos sobre as campanhas políticas é o facto de estas dependerem de dois conjuntos de factores no qual, o primeiro esta relacionado com as escolhas feitas pelos candidatos no início de uma campanha (que podem ser modificadas durante o curso de uma campanha alargada), e o segundo esta relacionado com as escolhas feitas pelos eleitores durante o curso da campanha.

Kushner & Lau, (idem) avançam que nas campanhas politicas, a decisão de um político produzir e veicular anúncios negativos - os anúncios que retratam a vida e as posições de um oponente como erradas ou os que lançam dúvidas sobre o carácter do adversário - podem influenciar os eleitores a apoiar o promotor deste ataque e, assim, aumentar a probabilidade de se transformar este apoio no acto de votação. No entanto, os anúncios negativos também podem sair pela culatra do promotor destes e podem reduzir a probabilidade de os eleitores votarem nele, ou pode desmobilizar o público.

2.2 Quadro Teórico

Como referencial teórico considerou-se a teoria sociológica do voto, a teoria psicossociológica do voto e a teoria económica do voto como perspectivas teóricas mais adequadas para o estudo, isto em virtude do seu foco sobre os factores como o contexto social em que o individuo se encontra inserido e a sua influência no comportamento eleitoral que este mesmo individuo pode vir a ter (escola sociológica), o seu foco no interesse dos indivíduos com relação à política e à campanha eleitoral, as imagens que se formam dos partidos políticos e candidatos e a sua influencia na formulação do voto dos indivíduos (escola psicossociológica) e o seu foco nos “supostos de tipo micro do individualismo metodológico: onde é possível explicar comportamentos políticos considerando que os indivíduos são racionais e agem intencionalmente, procurando antes de tudo maximizar ou otimizar seus ganhos (escola económica ou de escolha racional).

2.2.1 Escola Sociológica

Segundo Carmines & Huckfeldt (1996), esta é a primeira escola de pensamento sobre os estudos do comportamento eleitoral, e surge em 1944, quando Paul Lazarsfeld¹³ e seus colegas do

¹³ LAZARSELD, P. F.; BERSELSON, B.; and GAUDET, H. (1944). “The People's Choice”. New York: *Columbia University Press*.

Bureau of Applied Social Research da Universidade de Columbia publicaram o primeiro estudo académico de uma eleição que incidia principalmente sobre os eleitores a nível individual.

A visão central da escola de Columbia segundo McPhee et al¹⁴., citado por Carmines & Huckfeldt (idem), é a de que os atributos sociais não são importantes porque se traduzem directamente e determinantemente a um conjunto de interesses e preferências concomitantes, mas sim porque localizam os indivíduos na estrutura social e, conseqüentemente, analisam como estes mesmos indivíduos são afectados pela sua exposição à informação política.

Embora este seja um argumento sofisticado, com conseqüências fortes, os trabalhos da escola de Columbia como é avançado por Lazarsfeld, Berselson, e Gaudet¹⁵, citados por Carmines & Huckfeldt (idem), formulam o seguinte argumento: "Uma pessoa pensa, politicamente, como ela é socialmente e as características sociais da pessoa determinam a sua preferência política".

Assim, o comportamento político dos indivíduos segundo a escola sociológica, pode ser influenciado pela etnia, pela raça, pelos contextos sociais e pelas redes sociais.

2.2.1.1 Os contextos sociais e o comportamento eleitoral

Compreender a política de cada cidadão dentro do contexto político e social, onde estão localizados se encaixa bem dentro da tradição política sociológica estabelecida por Key & Munger (1959).

Segundo Carmines & Huckfeldt (idem), contextos sociais são politicamente conseqüentes porque influenciam as probabilidades de interacção social dentro e fora das fronteiras do grupo, afectando o fluxo de informações sociais politicamente relevantes. Definida desta forma, os contextos sociais estão além do alcance do controlo individual, eles não são fabricados por meio de preferências individuais. O contexto social serve como uma restrição ambiental sobre o indivíduo, particularmente sobre os padrões de interacção social do indivíduo; e os indivíduos

¹⁴ MCPHEE, W. N.; SMITH, R. B.; and FERGUSON, J. (1963). "A theory of informal social influence". Pp. 74-103 in *Formal Theories of Mass Behavior*, ed. W. N. McPhee. New York: Free Press.

¹⁵ LAZARFELD, P. F.; BERSELSON, B.; and GAUDET, H. (1944). *The People's Choice*. New York: *Columbia University Press*.

fazem suas escolhas entre as alternativas que lhes são ambientalmente impostas. Em alguns casos, a escolha individual é invadida por essas restrições.

2.2.1.2 Redes Sociais e o comportamento eleitoral

Para Carmines & Huckfeldt (idem), enquanto os contextos são estruturalmente definidos e externos ao indivíduo, as redes sociais são criadas como uma consequência dos indivíduos e suas escolhas. Mesmo que os indivíduos possam normalmente ter pouco controlo sobre a composição política e social da sua rede, eles exercem alguma influência sobre as redes de contactos que se estabelecem dentro de várias configurações.

Em outras palavras, segundo Carmines & Huckfeldt (idem), as redes sociais são criadas como o produto de um cruzamento entre o contexto social e a imposição exógena no qual o cidadão é submetido sobre a sua própria preferência.

Segundo Miller (2011), Huckfeldt e Sprague¹⁶; se envolvem em uma série de análises destinadas a compreender a construção de redes sociais e políticas como um processo que ocorre ao longo do tempo; isto é, como o facto de indivíduos, (1) realizarem encontros repetidos dentro de contextos específicos, e (2) tomarem decisões sobre se desejam converter estes encontros em fontes de informação política ou não.

O uso de redes sociais, como avança Downs (1957) é uma forma das pessoas reduzirem os custos da informação, buscando fontes de informação que são preconceituosas, de acordo com suas preferências políticas.

2.2.2 Escola Psicossociológica

Segundo Carmines & Huckfeldt (idem), a segunda corrente sobre o comportamento eleitoral, nasce de uma série de estudos eleitorais da *American National* e dos trabalhos de Campbell, Converse, Miller e Stokes¹⁷, que tem as suas origens no trabalho de campo realizado na eleição de 1948 nos EUA. Esta segunda escola de pensamento sobre comportamento eleitoral é a escola psicossociológica.

¹⁶ HUCKFELDT, R., and SPRAGUE, J. (1995). *Citizens, Politics, and Social Communications*. New York: Cambridge University Press.

¹⁷ CAMPBELL, A.; CONVERSE, P. E.; MILLER, W.; and STOKES, D. (1960). "The American Voter". New York: Wiley.

Segundo Campbell, Converse, Miller e Stokes (idem), citados por Carmines & Huckfeldt (idem), a escola psicossociológica considera uma orientação mais micro da perspectiva sociológica. A proposta desta corrente está centrada em uma abordagem baseada em atitudes, procurando motivações e percepções que levariam os indivíduos a escolherem seus partidos. As variáveis de atitude intervêm entre os factores sociais que caracterizam os indivíduos (como raça, escolaridade ou *Status* socioeconómico) e o comportamento eleitoral propriamente dito.

Diante disso, segundo estes autores da escola psicossociológica, “atitudes forneceriam uma explicação mais completa porque estariam mais próximas do comportamento, em uma cadeia causal e temporal”.

Segundo Carmines & Huckfeldt (idem), a fim de explicar a participação no processo eleitoral, os autores da corrente psicossociológica destacam os seguintes elementos: (1) factores institucionais e legais, (2) influências interpessoais, (3) barreiras não-psicológicas (dificuldades físicas), (4) motivações e atitudes que compreendem a preferência partidária, (5) a percepção da diferença do resultado da eleição, se é ou não pequena, (6) interesse com relação à política e à campanha, (7) preocupação com o resultado da eleição, (8) obrigação de votar, dentre outras

Castro (1992), diz que em relação à escolha partidária, a corrente ressalta ainda: (1) as lealdades partidárias, (2) as imagens que se formam dos partidos e candidatos, (3) as opiniões com relação aos candidatos e partidos, levando em conta o desempenho do governo em actuações passadas, (4) opiniões referentes a políticas concretas propostas pelos candidatos e partidos, (5) as expectativas com relação a quem vai ganhar, (6) as motivações, (7) os interesses, (8) envolvimento político.

2.2.3 Escola Económica ou de Escolha Racional

Segundo Castro (1992), a teoria Económica baseia-se nos “supostos de tipo micro do individualismo metodológico: onde é possível explicar comportamentos políticos considerando que os indivíduos são racionais e agem intencionalmente, procurando antes de tudo maximizar ou, em algumas versões da teoria, otimizar seus ganhos, como os consumidores no mercado económico”.

Mais do que isso, Castro (*idem*), afirma que: Ao decidir se vota ou não, o eleitor leva em conta o benefício que espera obter caso seu candidato ganhe e considera a probabilidade de que seu voto afecte o resultado das eleições, de forma que seu partido ou candidato vença; nesse cálculo, o eleitor desconta os custos que vai arcar por decidir votar – procura a obtenção de informação, por exemplo – e os custos do próprio acto de votar – tempo e energia gastos em se deslocar até as urnas.

Apesar da popularidade da Escola Económica ou de Escolha Racional, algumas críticas são dirigidas a ela. Uma das principais é chamada de “paradoxo da participação”.

Para Castro (*idem*), “a menos que o benefício esperado com a vitória do candidato preferido seja muito grande (...), o eleitor racional provavelmente não votará”, tendo em vista a baixa probabilidade de que um único voto modifique o resultado de uma eleição.

Castro (*idem*), avança que a outra crítica refere-se à escolha de um determinado partido. A ideia geral da Teoria da Escolha Racional é de que “comparando os benefícios recebidos do partido no poder com os que espera receber se algum dos partidos adversários ganhar, o eleitor faz sua escolha”.

Entretanto, na opinião de Castro (*idem*), a preferência partidária é ideologicamente condicionada, estando o eleitor à espera de maiores benefícios do partido que mais se aproxima de suas ideias. Além disso, a Teoria da Escolha Racional pressupõe um eleitor com informações a respeito das propostas dos partidos e candidatos.

CAPITULO III

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Da escolha dos candidatos às eleições

Depois da marcação da data da realização das eleições intercalares na cidade de Quelimane, a Frelimo passou a envidar esforços de modo a fazer frente a quaisquer que pudessem vir a ser os candidatos apresentados pelo seu mais concorrente adversário nestas eleições que era o MDM, já que a Renamo decidirá não participar neste processo, conforme confirmou Afonso Dhlakama,

líder desta formação política; numa entrevista concedida à STV proferiu os seguintes comentários sobre estas eleições:

*[...] É uma fantochada, pois se fosse para renunciarem os edis que tem tido uma gestão danosa, poderiam demitir-se quase todos, do Rovuma ao Maputo, pois conhecemos muitos municípios em péssimas condições dirigidos pelos amigos, miúdos queridos da Frelimo na base da corrupção e da má governação, mas como vemos esta medida era para atingir apenas alguns odiados pela Frelimo, como o caso deste nosso irmão, Pio Matos que nunca foi visto como uma pessoa. Ouvi dizer que querem organizar eleições intercalares, podem fazer para brincadeiras porque a Renamo não vai participar, e nem quero saber disso, porque é uma coisa ilegal juridicamente e tudo, para ainda legitimar os resultados da Frelimo; seríamos incongruentes e falsos naquilo que estaríamos a falar [...]*¹⁸

Assim, a Frelimo organizou eleições internas, de modo a escolher a pessoa que melhor podia representar o partido e fazer frente ao então apresentado candidato do MDM, o académico Manuel de Araújo. Assim as eleições internas candidataram-se os senhores José Carlos da Cunha e Lourenço Abubacar Bico.

Em uma eleição muito renhida, Lourenço Abubacar Bico conseguiu levar a melhor frente ao seu adversário José Carlos da Cunha, com uma diferença de dois votos, assim como avançou o jornal o país:

[...] Lourenço Abubacar foi eleito com um total de 30 votos, o equivalente a 51.7%, contra 28 do seu adversário directo, outrora tido como favorito dos “camaradas”, José Carlos da Cunha. Foi, no entanto, uma eleição bastante renhida no seio dos “camaradas” que, de alguma forma, se mostraram divididos na eleição do candidato para a corrida eleitoral. A eleição de Lourenço Abubacar foi possível na segunda volta, depois de ter havido um empate de 29

¹⁸ STV edição do dia 14 de Setembro 2011.

*votos na primeira volta. Sabe-se que participaram no processo um total de 58 membros da Frelimo com direito a voto [...]*¹⁹

Esta eleição, além de ter sido muito renhida, esteve envolvida em muita polémica como foi atestada por alguns membros da Frelimo ao nível do comité da cidade, em algumas conversas informais. Um dos membros, P.J proferiu as seguintes declarações:

*[...] Nós os membros do partido, queríamos o José Carlos, pois é a pessoa mais simples, o Abubacar é uma pessoa difícil e pouco acessível por isso nos membros votamos em José Carlos, mais os nossos chefes preferiam o Abubacar [...]. (P. J)*²⁰

Um outro membro do comité da cidade, na circunstancia H.M, afirmou que,

*[...] Perdemos esta eleição por culpa dos que votaram em Lourenço em vez de José Carlos, pois este Lourenço foi quem com a sua arrogância e intransigência semeou a sua própria derrota [...]. (H.M)*²¹

Através destes depoimentos pode-se afirmar que o partido Frelimo foi a estas eleições intercalares dividida e com muitos dos seus membros a mostrarem-se descontentes com o seu candidato.

Uma boa parte da base do partido acreditava que José Carlos da Cunha seria o candidato certo para o partido e, consideravam Lourenço Abubacar Bico como o candidato da elite do partido e não das bases.

Este factor foi avançado pelo jornal Onona-m@is como um dos factores que levou a derrota do candidato da Frelimo. Segundo este jornal;

[...] O facto do candidato da Frelimo para estas eleições intercalares não ter reunido consenso nas eleições internas do partido; pois nas eleições internas do

¹⁹ O País edição do dia 04 Outubro 2011.

²⁰ P. J: conversa tida no dia 20 de Fevereiro de 2011.

²¹ H.M: conversa tida no dia 23 de Fevereiro de 2011.

partido Frelimo, para escolha do candidato do partido para as eleições intercalares de Dezembro de 2011, Lourenço Abubacar Bico, conseguiu vencer ao seu adversário, José Carlos, apenas na segunda volta com a diferença de um voto apenas (que se presume tenha sido dele próprio pois o seu adversário não tinha direito a voto. Na primeira volta, os dois candidatos da Frelimo, terminaram empatados [...])²²

O outro partido concorrente a estas eleições – MDM, sem precisar de eleições internas mas sim de algumas ponderações, apresentou como seu candidato o cidadão Manuel de Araújo natural da cidade de Quelimane, popular na sua terra pelos investimentos que tem trazido, onde podemos destacar a criação de um jornal local (Diário da Zambézia) e o seu último investimento foi alocado a praia de Zalala onde foi construído um complexo hoteleiro no qual ele é um dos principais accionistas, sendo através destes pormenores o candidato perfeito para o MDM.

3.2 Perfil dos candidatos às eleições intercalares no município de Quelimane

Segundo informações avançadas pelo Jornal @verdade, os dois partidos concorrentes a estas eleições, escolheram dois candidatos com perfis completamente diferentes, como podemos ver a seguir.

3.2.1 Lourenço Abubacar Bico

O jornal @verdade descreveu o candidato da Frelimo da seguinte forma:

[...] É engenheiro têxtil e nasceu no distrito de Pebane em 1958. Oriundo de uma família humilde, Lourenço Abubacar Bico não tinha perspectiva de continuar os estudos para além da quarta classe. Porém, um tio levou-lhe para a cidade de Quelimane quando tinha nove anos. É militante da Frelimo desde 1980. Fez parte das organizações juvenis, do grupo dinamizador e de comissões de trabalho. Actualmente, é membro do Comité Central da Cidade de Quelimane. Em 2008 foi proposto para encabeçar a lista da Frelimo, mas o edil demissionário, Pio Matos, acabou sendo o candidato a sua própria sucessão

²² Onona-m@is edição do dia 12 de Dezembro 2011.

Em Quelimane frequentou a escola comercial e em 1970 veio para capital do país para fazer 11o ano do antigo sistema. Depois disso trabalhou na FAVEZAL, onde ascendeu à vários cargos de chefia. Em 1982 foi ao Paquistão, país no qual formou-se em engenharia têxtil, no Instituto Superior de Produtos Têxteis de Karachi, através de um bolsa da FAVEZAL Actualmente, Lourenço Abubacar dedica-se aos ramos da construção civil e da indústria hoteleira. É proprietário do Millenium Hotel na cidade de Quelimane e de residências de praia [...].²³

Era este o candidato da Frelimo, um indivíduo com uma longa carreira política, e um empresário bem sucedido ao nível local.

3.2.2 Manuel de Araújo

Por seu turno o candidato do MDM era descrito pelo jornal @verdade da seguinte forma:

[...] Nasceu no dia 11 de Outubro de 1970, em Quelimane, província da Zambézia, estudou na Escola Primária de Coalane, anexa ao Centro de Formação de Professores Primários de Nicoadala, na Escola Secundária 25 de Junho, e na Escola Pré-Universitária 25 de Setembro, todas na cidade de Quelimane.

Fez o ensino superior no ISRI e nas Universidades do Zimbabwe e Fort Hare (MPS), na Universidade de Londres (MSc SOAS) e na Universidade de East Anglia (PhD), no Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte. Leccionou na Escola Secundária 25 de Setembro, no Francisco Manyanga, no ISRI, no ISCTEM, na UP e na Universidade A Politécnica, em Maputo.

Manuel de Araújo foi fundador da Associação dos Estudantes de Relações Internacionais, do Conselho Nacional da Juventude, do Conselho Juvenil para o Desenvolvimento do Voluntariado, da Fundação para o Desenvolvimento da

²³ @Verdade edição do dia 11 de Novembro 2011

Zambézia, da Associação Moçambicana no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, e do CEMO, onde desempenhou até ao dia 8 de Novembro do ano corrente a função de presidente.

Araújo, que também é director do órgão de informação Diário da Zambézia, como filho da casa, conhece as dificuldades da cidade de Quelimane e avança com cinco prioridades, das quais o problema de transporte e degradação das vias de acesso, no caso de for eleito edil daquela urbe, onde tem estado a investir em vários projectos, designadamente de turismo na praia de Zalala.

Manuel de Araújo foi deputado pela Renamo, na Assembleia da República, na legislatura 2004/2009. É muito popular na capital da Zambézia, onde mantém com várias forças vivas locais, incluindo a Frelimo, relações que poderão levar a que Quelimane seja a mais próxima autarquia do país a ser governada por um edil do MDM.²⁴

Era pois, este o candidato do MDM, um indivíduo com um percurso académico invejável e com uma certa experiência política, pois foi deputado da Assembleia da República pela Renamo.

3.3 A vitória de Manuel de Araújo nas eleições de Quelimane

As eleições intercalares em Quelimane, foram marcadas, como atestam os dados da STAE (2011), por um elevado índice de abstenção, pois dos 134942 eleitores inscritos, apenas 37508 foram votar, perfazendo desta maneira um índice de abstenção na ordem dos 72 %. Estas eleições foram também marcadas pela vitória de Manuel de Araújo do MDM. Assim, pela primeira vez, em eleições autárquicas nesta cidade, um candidato da oposição venceu.

Manuel de Araújo venceu estas eleições de forma categórica e incontestável com um total de 61% dos votos contra os 36 % do seu adversário; 2% total dos votos nulos e 1% total de votos em branco, segundo dados avançados pelo STAE (2011).

Das 141 assembleias de voto montadas, o candidato do MDM venceu em 125 destas e o candidato da Frelimo venceu em apenas 16. E destas 16 mesas de voto em que o candidato da

²⁴ @Verdade edição do dia 11 de Novembro 2011.

Frelimo conseguiu vencer, a maior parte delas a Frelimo conseguiu no posto administrativo urbano nº 5.

3.4 O posto administrativo urbano nº 5: Uma vitória de gratidão à Frelimo

Como pode-se constatar através dos resultados destas eleições, o candidato da Frelimo, venceu somente no posto administrativo urbano nº 5 (Namuinho e Gogone), isto é, venceu em sete (7) das dez (10) mesas de voto que foram montadas, perfazendo um total de 839 votos contra os 729 votos do seu adversário; facto este que levou a procurar-se perceber o porquê dum comportamento diferenciador dos cidadãos de posto administrativo urbano nº 5, em relação aos cidadãos dos postos administrativos urbanos nºs 1,2,3 e 4.

Para analisar o porque deste comportamento diferenciador dos eleitores do posto administrativo urbano nº 5, procura-se saber o que este distrito urbano tem de diferente em relação aos outros distritos e com isso chega-se a concluir através de uma análise comparativa que nos últimos 10 anos, os grandes empreendimentos que a cidade de Quelimane teve acesso, foram na sua maior parte alocados para o posto administrativo urbano nº 5, como nos foi confirmado por dr. Iria Muguambe²⁵, que proferiu o seguinte comentário,

*[...] nos últimos 10 anos foram alocados ao distrito urbano nº 5 uma serie de projectos como por exemplo: (i) a construção do centro de saúde de Namuinho, (ii) a construção do mercado de Namuinho, (iii) a construção da Escola Secundária do Bazar, (iv) a construção da EPC de Gogone, (v) a construção da EPC de Namuinho, (vi) extensão da rede de abastecimento de água, (vii) extensão da rede eléctrica, (viii) abertura e reabilitação de algumas vias de acesso, (ix) a construção do Instituto de Ciências de Saúde, (x) a construção do maior cemitério da cidade (cemitério de Dona Ana), (xi) construção de um posto Policial e (xii) a construção do edifício da Administração do distrito urbano nº 5
[...]*

Assim, segundo Iria Muguambe, o posto administrativo urbano nº 5 foi o mais apadrinhado durante os últimos anos da governação de Pio Matos; facto que segundo esta pode ser

²⁵ Funcionária do Departamento de Urbanização e Construção do conselho municipal da cidade de Quelimane. Em uma entrevista tida no dia 17 de Fevereiro de 2012, no Conselho Municipal da Cidade de Quelimane.

confirmado através de uma comparação entre os empreendimentos alocados nos últimos anos no posto administrativo urbano nº 5, com os empreendimentos alocados nos últimos anos em um outro distrito urbano, neste caso ela usa como exemplo o posto administrativo urbano nº 3, onde o candidato do MDM venceu em quase todas as mesas de votação e onde também o mesmo nasceu. Assim segundo ela,

[...] nos últimos 10 anos, os grandes empreendimentos alocados para o posto administrativo urbano nº 3 foram: (i) a construção do edifício da administração do distrito urbano; (ii) construção de novas salas de aula nas EPCs de Cololo e Coalane; (iii) construção da EPC Acordos de Lusaka; (iv) construção da EPC de Sampene; e (v) construção do mercado da Floresta também conhecido como mercado do lixo [...]

Assim sendo, a luz da teoria económica do comportamento eleitoral, este é o único argumento que se encontra para justificar o facto dos eleitores do posto administrativo urbano nº 5 terem votado na sua maioria a favor da Frelimo e do seu candidato e isto faz com que se afirme que este foi um voto de gratidão pela Frelimo ter levado a aquelas zonas, corrente eléctrica, água potável, mais escolas, etc.

3.5 Factores Determinantes para a vitória de Manuel de Araújo

A vitória de Manuel de Araújo nestas eleições, pode ser explicada por uma serie de factores ou elementos que vai-se avançar de seguida.

3.5.1 O impacto da campanha eleitoral

Como foi dado a saber na revisão da literatura onde Kushner & Lau, (2011), afirmaram que é através das campanhas eleitorais, que os candidatos tentam convencer os eleitores a votar e apoiar a sua causa. Os eleitores respondem a este apelo, indo às urnas e escolhendo o seu candidato preferido. Candidatos fazem os seus argumentos em discursos, em comícios de campanha, em seus sites assim como em órgãos de comunicação através de debates televisivos ou radiofónicos. É somente através de anúncios da sua campanha que os candidatos tentam alcançar os eleitores indecisos.

Mais não é em todas as sociedades que as campanhas eleitorais têm o mesmo valor, pois as campanhas eleitorais não são o único meio no qual o eleitor pode se basear para formular a sua decisão de voto porque existem outros meios onde o eleitor pode buscar informação política de modo a formular a sua decisão sobre o voto.

Assim, como avança Pereira (2007), a transmissão de informação política pode ser feita da seguinte maneira: (i) transmissão directa através dos *media*; (ii) transmissão indirecta através de organizações da sociedade civil ou secundárias (sindicatos, grupos religiosos, associações comunitárias, etc.); e (iii) transmissão através dos contactos cara-a-cara dentro das redes sociais e pessoais de cada um dos eleitores.

No caso das sociedades como a moçambicana, as redes sociais são o principal meio de aquisição de informação política como é avançado por Pereira (2007), que citando Downs²⁶, afirma que os eleitores não precisam de ver televisão, ouvir programas radiofónicos ou ler jornais para adquirir informações de natureza política.

A aquisição de informação política está na própria comunidade e não tem custos para a sua aquisição, pelo que é com base nestas informações que os eleitores formulam a sua opinião em quem votar nos períodos eleitorais.

Não obstante o caso das redes sociais serem o principal meio de aquisição de informação política em Moçambique ou em sociedades pouco instruídas, os meios formais, como as campanhas eleitorais, continuam ainda a ter uma importância fundamental em relação a aquisição de percepções sobre os candidatos e consequente formulação da decisão do voto.

Assim, através das campanhas eleitorais, segundo McGrawi, (2011), os eleitores aproveitam para aprender algo sobre os candidatos, ou seja, chegar a algum entendimento, mesmo se amorfo, sobre as características e prioridades dos candidatos.

Através das campanhas eleitorais podemos, segundo McGrawi (idem), tirar impressões ou fazer avaliação de um determinado candidato ou de um político e, para isto, os traços são uma

²⁶ Downs, A. (1957). "An Economic Theory of Democracy". New York: Harper.

componente central dai que têm recebido uma quantidade enorme de atenção teórica e empírica. Porque os traços não são observáveis, eles devem ser inferidos a partir das qualidades observáveis do político.

Embora haja um número aparentemente infinito de traços disponíveis na linguagem comum, para McGrawi, (idem), os traços mais comuns, utilizados para caracterizar os políticos tendem a cair em um número limitado de categorias: competência ("inteligente", "trabalhador"), liderança ("inspirador", "(não) fraco"), integridade ("honesto", "moral") e empatia ("compreensivo", "se preocupa com as pessoas").

Neste estudo, vai-se analisar as campanhas eleitorais em três dimensões que são: (i) o nível de sofisticação das campanhas; (ii) a importância do envolvimento da elite do sul na campanha da Frelimo; e (iii) a maneira como é feito o uso dos discursos político na campanha.

Assim, o nível de sofisticação da campanha, será a quantidade do luxo existente na campanha de um candidato; isto é, a análise que se faz visando visualizar qual dos candidatos teve uma campanha mais luxuosa, e qual a importância deste factor para a decisão do voto.

A importância do envolvimento da elite do sul na campanha, tem a ver com a análise que será feita em relação ao uso de quadros do sul do país para fazer campanha numa cidade da zona centro do país.

E, finalmente, a maneira como é feito o uso do discurso político na campanha, tem a ver com a forma como os candidatos aproveitam o tempo e espaço que lhes são concedidos para fazer ouvir ao eleitorado as suas propostas ou o seu manifesto.

Antes de fazer-se esta análise tridimensional das campanhas eleitorais, vai iniciar-se por analisar a importância que os eleitores da cidade de Quelimane atribuem as campanhas eleitorais para a definição do voto.

Tabela (1): Importância das campanhas eleitorais no acto da votação

	Frequência	Porcentagem
Tem alguma Importância	342	84
Não tem nenhuma importância	66	16

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

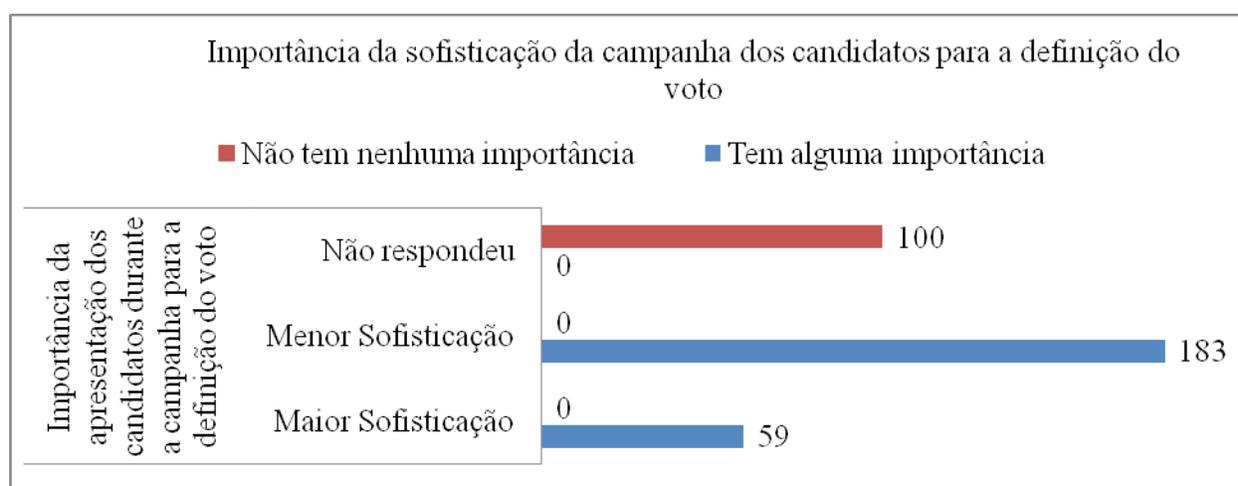
Total	408	100%
-------	-----	------

Como mostra a tabela, dos 408 perguntados sobre a importância das campanhas eleitorais na formulação do voto, 342 responderam que as campanhas eleitorais tem alguma importância na formulação do voto, e 66 responderam que as campanhas eleitorais não têm para eles nenhuma importância, pois não precisam dela para poderem formular a sua decisão do voto.

Agora é momento de analisar as três categorias das campanhas eleitorais que são abordadas neste estudo, começando com a primeira categoria que esta relacionada com o nível de sofisticação das campanhas e o seu impacto no voto.

3.5.1.1 O impacto do nível de sofisticação das campanhas no acto do voto

Gráfico (1): Importância do nível de Sofisticação da campanha na definição do voto



Das 342 pessoas que afirmaram que as campanhas eleitorais têm alguma importância na definição do voto, foi-lhes feita a pergunta sobre o nível de sofisticação da campanha e a sua influência na definição do voto e, obteve-se os seguintes resultados: 242 afirmaram que a sofisticação da campanha tem alguma importância na definição do voto, o que equivale a um total de 71%, enquanto os restantes 29%, isto é, 100 afirmaram que o nível de sofisticação da campanha não tem nenhuma importância para a definição do voto.

A estas 242 pessoas que afirmaram que a sofisticação da campanha tem alguma importância na formulação do voto; quando perguntados em quem votaria em uma eleição: se no candidato que melhor se apresentar em termos da indumentaria (consequentemente com uma campanha mais luxuosa, isto é, com mais automóveis, camisetas, dísticos, etc.), ou no candidato que se fizer apresentar de uma maneira mais simples e que tenha tido uma campanha mais simples; 59 responderam que votariam no primeiro candidato, que é aquele que melhor se apresentou, isto é, com uma campanha mais luxuosa; e os restantes 183, responderam que votariam naquele cuja as condições económicas observáveis através da sua campanha se aproximam com a do eleitor.

Assim, apesar de terem sido poucos os que acharam que a sofisticação da campanha tem alguma importância na definição do voto, quando dentro deste grupo procurou-se saber sobre a apresentação dos candidatos e a definição do voto, ficou sabendo-se que a maior parte dos que consideram que a sofisticação da campanha tem alguma importância para a definição do voto, em uma eleição específica votariam no candidato menos sofisticado na sua campanha (com menor quantidade de luxo na sua campanha).

Assim, Manuel de Araújo, com a sua simplicidade e humildade não só na maneira de ser e estar, mas também na sua apresentação, foi aquele que melhor respondeu aos anseios dos eleitores, isto é, um candidato típico no qual o eleitor olha e vem o reflexo da sua pessoa, um candidato que anda de bicicleta, que fala a língua do eleitor, que veste-se numa forma não formal e não um candidato elitista que vagueia pelas ruas esburacadas e pelos bairros pobres de Quelimane com carros de luxo e formalmente vestido.

Agora vai-se analisar a segunda categoria sobre a campanha eleitoral neste estudo, que tem a ver com a importância do envolvimento da elite do sul na campanha e a definição do voto nestas eleições.

3.5.1.2 O impacto do envolvimento da elite do sul na campanha da Frelimo e a definição do voto

Como foi avançado pela agência lusa, durante a campanha eleitoral,

[...] O partido Frelimo, no poder em Moçambique há mais de 36 anos, enviou da capital do país para Quelimane quadros importantes como Verónica Macamo

(presidente da Assembleia da República), Manuel Tomé (Comissão Política da Frelimo) e Aiuba Cuereneia (ministro da Planificação e Desenvolvimento), para reforçar a campanha do "sonolento" Lourenço Abubacar, candidato do partido, Manuel de Araújo usou essa estratégia como prova de que "a Frelimo de Maputo quer mandar em Quelimane e tem medo do miúdo Araújo" [...]²⁷.

Assim, a Frelimo enviou à Quelimane, um território hostil ao partido, altos quadros do sul do país, sem antes observar quais as condições de índole comportamental por parte dos machuabos em relação à um sul machanganizado, assim como avança o jornal Onona-m@is;

[...] o povo quelimanense nutre um ódio implícito pela Frelimo, isto é, pelos métodos de governação em uso pela Frelimo, pelas lideranças da Frelimo que consideram serem tribalistas e prepotentes ou arrogantes [...]²⁸

Este pensamento de Zambézia “Quelimane” como um terreno hostil a Frelimo é corroborado por Chichava (2007), que num estudo sobre o comportamento do eleitor Zambeziano, afirmou que o voto Zambeziano a favor da Renamo, era uma reacção a hostilização e marginalização da Frelimo e é neste sentido que deve ser compreendido, mas não só, pois possui também um conteúdo autonomista de diferenciação com “Moçambique”, pois hoje, a Zambézia pode aceitar ser moçambicana, mas nunca aceitará a equação Moçambique igual a Maputo.

Tabela 2. Importância do envolvimento da elite do sul na campanha em Quelimane e a definição do voto

	Frequência	Percentagem
Tem alguma Importância	248	61%
Não tem nenhuma importância	160	39%
Total	408	100%

Das 408 pessoas inquiridas sobre a importância do envolvimento da elite do sul na campanha em Quelimane e a definição do voto, 248 responderam que este facto tem alguma importância na

²⁷ Agência Lusa edição do dia 08 de Dezembro 2011.

²⁸ Onona-m@is edição do dia 12 de Dezembro 2011.

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

definição do voto e as restantes 160 responderam que este detalhe não tem nenhuma importância na definição do voto.

Dos que responderam que o envolvimento da elite do sul na campanha em Quelimane teve algum impacto na definição do seu voto; foi-lhes feita uma outra questão em relação ao qual achava que teria sido o motivo que levou a Frelimo a enviar estes altos quadros do comité central para esta cidade, e eles forneceram-nos as seguintes respostas;

Tabela (3). Motivo que levou a Frelimo a enviar a Quelimane os seus Quadros do sul do país para fazer campanha

	Frequência	Percentagem
A Frelimo temia a popularidade do candidato do MDM	79	32%
A Frelimo não confia nos seus quadros ao nível da Província da Zambézia	164	66%
Nenhuma das duas opções	5	2%
Total	248	100%

Assim, das 248 pessoas perguntadas sobre o motivo que levou a Frelimo a enviar a Quelimane, altos quadros do sul do país para fazer campanha, 79 disseram que foi porque a Frelimo temia a popularidade do candidato do MDM, e por isso teve que reforçar a sua máquina política de modo a auxiliar o seu candidato.

Mas uma boa parte dos inqueridos acha que a Frelimo enviou a Quelimane todos estes quadros do sul do país porque o partido não confia nos seus quadros ao nível da Província facto que alimenta cada vez mais as insinuações dos quelimanenses que dizem que são excluídos do processo de governação do país, afirmando que mesmo para fazer campanha são vistos como incapazes.

Finalmente vai-se analisar a terceira e ultima categoria sobre as campanhas eleitorais que é a maneira como é feito o uso do discurso político na campanha, esta tem a ver com a forma como os candidatos aproveitam o tempo e espaço que lhes são concedidos para fazer ouvir ao eleitorado as suas propostas ou o seu manifesto.

3.5.1.3 O uso do discurso político na campanha

Em relação a esta categoria há dois itens que serão abordados, trata-se de itens bem aproveitados pelo candidato do MDM mas em contra partida mal aproveitados pela Frelimo e seu candidato.

O primeiro item esta relacionado com o debate radiofónico que havia sido marcado para o dia 30 de Dezembro de 2011, numa das rádios mais ouvidas, se não a mais ouvida da cidade de Quelimane “ a Nova Rádio Paz”, pertença da igreja católica.

Segundo o jornal *o país*, esta tentativa de colocar os dois candidatos a debaterem os seus manifestos eleitorais falhou, por causa da recusa do candidato da Frelimo, tal como se pode ver aqui:

[...] Só apareceu apenas um candidato e o aguardado “debate” virou um monólogo. Mas vamos por partes. Durante dois dias, a Rádio Paz publicitou a realização de um debate, em directo, a partir das 14h00 de ontem, entre os dois candidatos a edil de Quelimane. Chegada a hora anunciada, apenas o candidato do MDM, Manuel de Araújo, marcou presença nas instalações da Rádio Paz. E, aquilo que se supunha ser o debate mais aguardado destas eleições e, por sinal, inédito no país - os candidatos normalmente não confrontam as suas ideias nos órgãos de comunicação social - virou um monólogo com o candidato Manuel de Araújo a usar o espaço de uma hora e 10 minutos que deveria durar o debate, para interagir com os ouvintes a explicar o seu manifesto eleitoral e a lançar violentos ataques ao partido Frelimo. Na mesma hora, Lourenço Bico dirigia um comício popular no bairro Sangarivera e, aparentemente, com um ar descontraído.

No final do programa, o nosso jornal contactou a irmã Idalina Patia, a moderadora do “debate” e directora da emissora, para explicar as razões de fundo que terão ditado a ausência de Lourenço Bico.

A irmã Idalina explicou que, até às 13h00 de ontem, portanto, uma hora antes do debate, o director da campanha do candidato Abubacar havia confirmado a presença de Lourenço Bico no debate. “Quando liguei às 13h30, o director da

*campanha informou que o candidato Bico não viria por razões de fundo que não revelou. Devo dizer que esta não é a primeira vez que ele não aparecer aos nossos programas”, disse a religiosa [...]*²⁹

Assim, Abubacar Bico, perdeu uma oportunidade de, através da rádio, expressar a sua opinião e seu projecto para a cidade de Quelimane, perdeu também a oportunidade de dialogar com os eleitores de Quelimane e ainda, contrapor seu projecto ao projecto de Manuel de Araújo.

Este foi um factor que foi muito bem aproveitado por Manuel de Araújo proferindo os seguintes comentários:

*[...]“Deixem os quelimanenses falarem e deixem Abubacar apresentar o seu manifesto, não façam dele uma marionete. Nós não aceitaremos que venham aqui pessoas sujar-nos. Sujaram Pio Matos e agora querem sujar Abubacar. Nós, povo de Quelimane, estamos cansados de ser usados e, no dia 7, vamo-nos libertar”, disse o candidato do MDM [...]*³⁰.

O segundo item diz respeito a produção de anúncios negativos sobre o candidato do MDM.

Dentre os anúncios negativos destaca-se o facto de dizer-se que o candidato do MDM apresentava-se durante quase toda a campanha, com uma e única camisa (cor azul e mangas curtas), e dizia-se com isso que não tinha outra roupa com a qual pudesse aparecer nos seus comícios. Dizia-se também que Manuel de Araújo venderia a cidade de Quelimane, pois traria estrangeiros (neste caso Ingleses) para esta cidade. Esta constatação da Frelimo resultava da histórica ligação que este tem com alguns investidores Ingleses.

Esta estratégia pode ter dois efeitos antagónicos, isto é, pode produzir um resultado positivo, assim como negativo. Esta linha de pensamento é avançada por Kushner & Lau (2011), que afirmam que nas campanhas políticas, a decisão de um político produzir e veicular anúncios negativos - os anúncios que retratam a vida e as posições de um oponente como erradas ou os

²⁹ O país edição do dia 01 Dezembro 2011.

³⁰ O país edição do dia 01 Dezembro 2011.

que lançam dúvidas sobre o carácter do adversário - podem influenciar os eleitores a apoiar o promotor deste ataque e, assim, aumentar a probabilidade de se transformar este apoio no acto de votar. No entanto, os anúncios negativos também podem sair pela culatra do promotor destes e pode reduzir a probabilidade de os eleitores votarem nele, ou pode desmobilizar o público.

E neste caso concreto destas eleições de Quelimane, a estratégia da Frelimo e do seu candidato, produziu um resultado inesperado pelo promotor desta estratégia, pois pode-se dizer que reduziu em muito as probabilidades de os eleitores votarem nestes.

3.5.2 A etnia e o voto a favor de Manuel de Araújo

A cidade de Quelimane é habitada maioritariamente por pessoas do grupo etnolinguístico *echuabo*, como podemos ver através da tabela abaixo referente a distribuição etnolinguística de Quelimane segundo o INE (2007).

Tabela (4). Distribuição Percentual da População de 5 anos e mais, por língua falada com mais frequência em casa e área de residência, ... Cidade de Quelimane. 2007.

Língua que fala com maior frequência em casa	Total
Número	165.593
Total	100%
1. Português	66.5%
2. Echuabo	27.9%
3. Elómue	2.1%
4. Cisena	0.5%
5. Cinyanja	0.1%

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

6. Emakhuwa	0.6%
7. Outras línguas moçambicanas	0.4%
8. Outras línguas estrangeiras	0.4%
9. Nenhuma	0.1%
10. Mudo	0.1%
11. Desconhecido	1.5%

Fonte: INE (2007)

Os *echuabos* são apenas a principal etnia da cidade de Quelimane. A nível da província da Zambézia ocupam a segunda posição, pois os *Elómues* são o principal grupo étnico (Ver Tabela 5).

Tabela (5). Distribuição Percentual da População de 5 anos e mais, por língua falada com mais frequência em casa e área de residência, ...Província da Zambézia 2007.

Língua que fala com maior frequência em casa	Total
Densidade Populacional	255.000 habitantes
Elómue	37.1%
Echuabo	23.5%
Português	9.2%
Cisena	8.2%
Cinyanja	5.1%

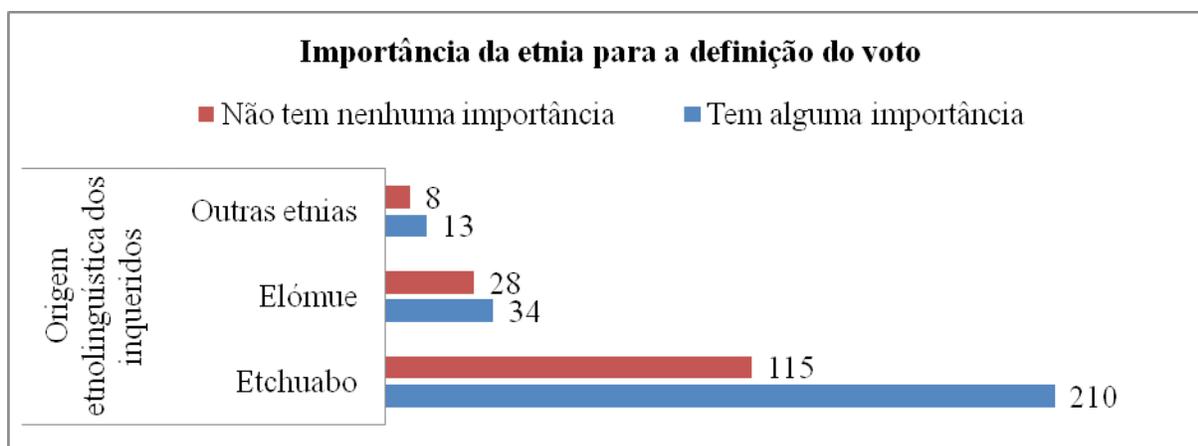
Fonte: INE (2007)

A etnia desempenha em alguns casos um papel determinante na formulação do voto. Como avança Birnir (2007), o voto étnico, é uma das formas de voto mais praticadas em vários países, principalmente em comunidades tradicionalistas e pouco instruídas, em que as pessoas de modo a reduzir os custos de aquisição de informação e a reduzir o grau de incerteza do seu voto, preferem usar os critérios étnicos de modo a poder formular a sua decisão do voto.

No presente estudo, o factor étnico é considerado como sendo de grande relevância, pois os dois candidatos que concorreram a estas eleições são de etnias diferentes.

Assim, do inquérito que foi feito, na componente referente a etnia e a sua relevância na determinação do voto, extraiu-se os seguintes resultados:

Gráfico (2). Importância da etnia para a definição do voto



Das 408 pessoas inqueridas, 325 são da etnia *etchuabo*, 62 são da etnia *elómue* e as restantes 21 são pertencentes a outras etnias a maior parte de fora da província da Zambézia.

Em relação a etnia *etchuabos* das 325 pessoas inqueridas, quando perguntadas se o facto de um candidato ser da mesma origem étnica da do eleitor é determinante para entregar o seu voto a ele; obteve-se os seguintes resultados: 210 acham que a etnia é um elemento importante para a definição do voto; e as restantes 115 acham que o factor étnico não tem nenhuma importância.

A mesma questão dirigida aos indivíduos da etnia *elómue* teve o seguinte resultado: 34, responderam que a etnia é um factor importante e as restantes 28 não atribuíram nenhuma importância à etnia.

Finalmente, a mesma questão dirigida às 21 pessoas pertencentes a outras etnias, obteve-se os seguintes resultados: 13 disseram que a etnia era importante e as restantes 8 disseram que a etnia não era importante.

3.5.3 O efeito Daviz Simango na eleição de Manuel de Araújo

Apesar da incontestável popularidade do candidato Manuel de Araújo, não se pode negar que a sua aliança com o MDM, foi importante para a vitória nestas eleições, tal como avançou o Jornal *Onono-m@is*;

[...] O casamento inteligente e oportuno entre o MDM e o Manuel de Araújo criou uma sinergia jamais vista na história das autarquias moçambicanas. O MDM é já bastante famoso no país pela sua raramente questionável gestão do município da Beira enquanto que Manuel de Araújo é um académico de grande vulto, respeitado por académicos nacionais e internacionais.

O casamento entre o MDM e o Manuel de Araújo criou uma força impossível de vencer tendo em conta as condições actuais em que se apresenta o Município de Quelimane, aliadas a necessidade de mudança de gestão municipal que o povo aspirava experimentar. Deste casamento resultou também, uma mobilização de recursos, logística e organização da campanha altamente sofisticada que colocou não raras vezes, a Frelimo na defensiva, o que a obrigou a mudar, naquele período, o seu comando Político Central para Quelimane, para evitar e/ ou travar o avanço do adversário no terreno [...] ³¹.

Este jornal local, vai mais longe, ao afirmar que não só este casamento foi de extrema importância para a vitória de Manuel de Araújo, mais também o líder deste partido e a sua popularidade, foram de extrema importância,

³¹ *Onona-m@is* edição do dia 12 de Dezembro 2011.

[...] para a captura de Quelimane, o efeito Simango se afigurou relevante e determinante para os eleitores. Daviz Simango conquistou simpatia nacional e internacional ao mostrar serviço de elevado grau de gestão municipal na Autarquia da Beira. O povo de Quelimane tomando conhecimento desta realidade, preferiu apostar em Manuel de Araújo, seu colega de partido (MDM) que também já era conhecido por via dos investimentos que tem trazido para esta província; para experimentar e usufruir das boas práticas de gestão municipal vinda daquele município. [...]³².

Procurando analisar em que medida a popularidade de Daviz Simango foi determinante na vitória de Manuel de Araújo, fez-se uma serie de questões aos munícipes de Quelimane.

Primeiro perguntou-se se conheciam o edil da cidade da Beira (Daviz Simango); e obtive-se os seguintes resultados:

Tabela (6). Conhecimento em relação a pessoa de Daviz Simango (edil da cidade da Beira)

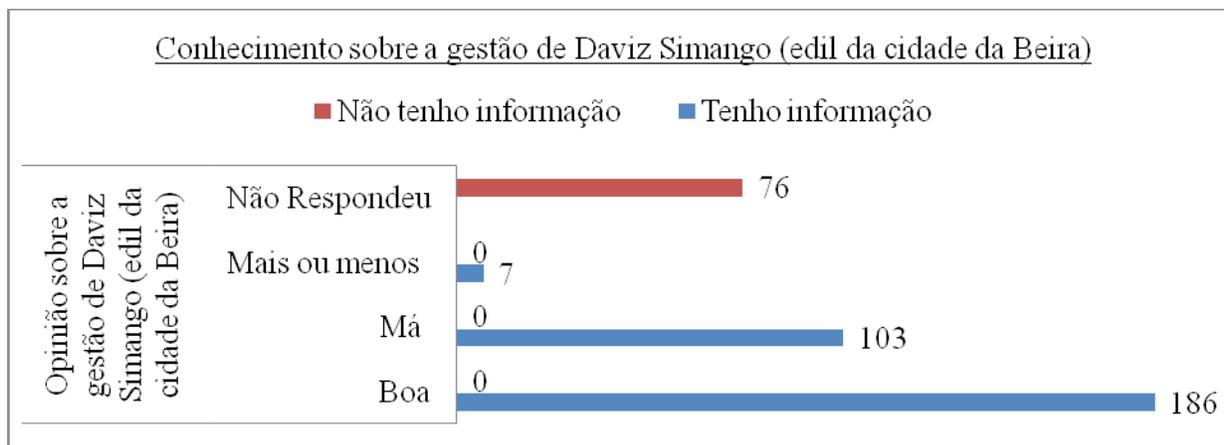
	Frequência	Percentagem
Conheço	372	91%
Não conheço	36	9%
Total	408	100%

Das 408 pessoas, 372 disseram que conheciam Daviz Simango, isto é, já alguma vez ouviram falar dele; e as restantes 36 pessoas é que nunca ouviram falar o nome do líder do MDM.

A estas 372 pessoas que disseram que conheciam Daviz Simango, foi-lhes perguntado se possuíam ou não informações sobre a gestão que vem sendo feita por Daviz Simango no município da Beira e obtive-se os seguintes resultados:

Gráfico (3). Conhecimento sobre a gestão de Daviz Simango e a opinião em relação a esta gestão

³² Onona-m@is edição do dia 12 de Dezembro 2011.



A estas 372 pessoas, perguntadas se tinham ou não informação sobre a gestão que Daviz Simango vem exercendo na cidade da Beira, 296, responderam que tinham informação sobre a gestão de Daviz Simango, e as restantes 76 não tinham informação sobre a gestão de Daviz Simango.

Destas 296 pessoas que disseram ter informação sobre a gestão de Daviz Simango, foi-lhes perguntado sobre o que achavam desta gestão; 186 consideram a gestão de Daviz Simango boa, 7 consideraram que a gestão de Daviz Simango não é boa e nem má, e 103 consideram a gestão de Daviz Simango má.

Com isto, pode-se concluir que a imagem de Daviz Simango foi importante na definição do voto a favor de Manuel de Araújo. Os cidadãos de Quelimane, viam em Manuel de Araújo, uma oportunidade de viver assim como usufruir a mesma experiência de gestão da cidade da Beira; ainda mais pelas características similares entre estes dois cidadãos que ostentam ambos um espírito jovem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegado aqui, pode-se tirar as seguintes conclusões: a vitória do candidato do MDM nestas eleições intercalares de 2011, é explicada por uma pluralidade de factores que vão desde alguns erros cometidos pela Frelimo que foram bem aproveitados pela oposição, até a alguns aspectos ligados a Manuel de Araújo e ao MDM.

Assim, os factores ligados a Manuel de Araújo e ao MDM são os seguintes: (i) a questão da origem étnica de Manuel de Araújo, (ii) a imagem de Manuel de Araújo no seio dos quelimanenses, (iii) a maneira humilde e pragmática como decorreu a campanha de Manuel de Araújo e, (iv) a imagem de Daviz Simango nestas eleições.

Em relação a etnia, pode-se notar que o facto de Manuel de Araújo ser da etnia *etchuabo* que é a etnia maioritária na cidade de Quelimane, foi um factor de extrema importância para a sua vitória, pois o seu adversário não é desta etnia, e segundo aquilo que foi apurado através do inquérito, a maioria dos eleitores desta autarquia acha que o facto de um candidato ser da mesma origem étnica da do eleitor, é muito importante para este (o eleitor) votar neste candidato.

A imagem do candidato do MDM nestas eleições foi também um factor de extrema importância para a sua vitória, pois este apresentou-se de uma forma simples e humilde fazendo transparecer para os eleitores uma imagem de um candidato típico, isto é, um candidato característico e familiarizando ou que conhece quais as reais dificuldades que os residentes naquela urbe vem suportando e assim, estes viam em De Araújo um retrato da representação das suas dificuldades; pois para estes eleitores a apresentação dos candidatos é um factor importante na definição do voto e quanto mais a imagem do candidato se assemelhar a imagem da do eleitor maior são as chances deste candidato receber o voto destes eleitores.

A imagem de Daviz Simango também teve influência na vitória de Manuel de Araújo, pois Daviz ficou popular em quase todo o país por causa da sua gestão no município da Beira, uma gestão reconhecida não somente a nível nacional mais também a nível internacional. Assim este casamento entre Manuel de Araújo e o partido de Daviz Simango foi estratégico e de extrema importância; pois Manuel de Araújo – um filho de casa já famoso por causa dos investimentos trazidos à província da Zambézia, aliou-se a um partido famoso naquelas regiões não somente por causa do seu líder, mas também por causa da sua abertura à juventude.

Os factores relacionados com erros cometidos pela Frelimo e pelo seu candidato são os seguintes: (i) a escolha de um candidato de uma étnica não *etchuabo*, neste caso, Lourenço Abubacar Bico que é natural de Pebane para concorrer num contexto dominado pelos *etchuabos*, (ii) a falta de consenso em relação a pessoa de Abubacar por parte de alguns membros da base da

Frelimo, isto ao nível da cidade de Quelimane, (iii) o envio à Quelimane de altos quadros do sul do país para fazer campanha para a Frelimo, (iv) o facto de Abubacar não se fazer presente durante a campanha, em alguns centros de discussão de ideias com o candidato da oposição, (v) a produção pela Frelimo de anúncios negativos sobre a pessoa do candidato da oposição e, (vi) o último e mais antigo erro da Frelimo esta relacionado com a má governação protagonizada pelo anterior edil.

Como vimos acima, o factor étnico foi um factor bem aproveitado por Manuel de Araújo, mas outro factor que pode em muito ter prejudicado a Frelimo, foi o facto do seu candidato a estas eleições ter saído de eleições internas bastante renhidas e não ter reunido consenso por parte dos camaradas ao nível da cidade de Quelimane.

Mas um outro factor relacionado com os erros cometidos pelo partido Frelimo e que foi determinante para a vitória de Manuel de Araújo, está relacionado com o envio à Quelimane de altos quadros sul do país para fazer campanha para a Frelimo, o que para os olhos dos eleitores foi visto como uma total falta de confiança do partido Frelimo em relação aos seus quadros ao nível da cidade de Quelimane, o que mostra que a Frelimo continua e continuará desconfiando dos indivíduos desta cidade, constatação esta não bem acolhida pelos eleitores desta urbe.

Em relação ao peso da má governação de Pio Matos na derrota de Abubacar nestas eleições, este argumento pode ser verificado a partir da vitória da Frelimo no posto administrativo urbano n^o 5 (único posto administrativo em que a Frelimo venceu) mercê dos grandes empreendimentos que foram alocados a aquele lugar em detrimento dos outros postos administrativos em Quelimane que encontravam-se cada vez mais pobres e degradados.

Assim sendo, a luz da teoria económica do comportamento eleitoral, podemos incluir a má governação do Edil da Frelimo nos últimos anos como um factor explicativo da derrota deste partido e do seu novo candidato nestas eleições autárquicas intercalares.

5 REFERENCIAS

a) Livros, Artigos e Dissertações

Birnir, Johanna Kristin (2007). Divergence in Diversity? The Dissimilar Effects of Cleavages on Electoral Politics in New Democracies. *American Journal of Political Science* (Pp. 602–619), Vol. 51, No. 3.

Cain, B.; Ferejohn, J.; and Fiorina, M. (1981). *The Personal Vote*. Cambridge: *Harvard University Press* (pp. 123-213).

Carmines, Edward G., Huckfeldt Robert. (1996). Political Behavior: An Overview. In: *A New Handbook of Political Science* (pp. 194-221). New York: Oxford University Press.

Canhanga, Nobre de Jesus V. (2001). Descentralização, Participação Comunitária e Desenvolvimento municipal: o caso do município de Quelimane. *Monografia apresentada em cumprimento do grau de licenciatura em Administração Pública*.

Castro, M. M. M. (1992). Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (pp. 23-67), vol 20. Rio de Janeiro.

Converse, P. E. (1964). The nature of belief systems in mass publics. In *Ideology and Discontent* (pp. 61-206), New York: Free Press

Chichava, S. (2007). Uma Província “Rebelde”: O Significado do Voto Zambeziano a favor da Renamo. *Conference Paper*, nº 08. Maputo.

Downs, A. (1957). *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper.

Eldersveld, Samuel J. (1951). Theory and Method in Voting Behavior Research. *The Journal of Politics* (pp. 43-89), nº 1, Vol. 13. The University of Michigan.

Freedman, J. et alli (1973). *Psicologia Social*. São Paulo: Cultrix.

Key, V. O., JR., and Munger, F. (1959). Social determinism and electoral decision: The case of Indiana. In: *American Voting Behavior* (pp. 281-99), ed. E. Burdick and A. J. Brodbeck. Glencoe, Ill.: Free Press. .

Kushner, Shana Gadarian, & Lau, Richard R. (2011). Candidate Advertisements. In: *Cambridge Handbook of Experimental Political Science* (pp 393- 421). New York: Cambridge University Press.

Lazarsfeld, Paul; Berelson, Bernard, and McPhee, William. (1954). *Voting: A Study of Opinion Formation in a Presidential Campaign*. Chicago: *University of Chicago Press* (pp. 216-457).

Marconi, Maria de Andrade (2001). Metodologia científica para o curso de direito. 2ª ed, São Paulo: Atlas S.A.

Miller, Warren E. (2011). Political Behavior, Old and New. In: *Handbook of Political Science* (pp. 255- 264), New York: Oxford University Press.

McGrawi, Kathleen M. (2011). Vote Choice, Candidate Evaluations, and Turnout. In: *Cambridge Handbook of Experimental Political Science* (pp 337- 364). New York: Cambridge University Press.

Mulenga, Alberto (2004). Introdução à Estatística. Maputo.

Niemi, R. G., & Weisberg, H. F. (2001). Controversies in Voting Behavior. 4ª ed. Washington, DC: *Congressional Quarterly Press* (pp. 12-49).

Pasquino, Gianfranco. (2002). Curso de Ciência Política. 1ª ed. Brasília: Principia.

Pappi, Franz Urban. (1996). Political Behavior: Reasoning Voters and Multi- Party Systems. In: *A New Handbook of Political Science* (pp. 222- 238). New York: Oxford University Press.

Perdiz, Maria (2009). Mini-monografia: Conselho municipal da cidade de Quelimane.

Pereira, João Carlos Graziano (2007). Onde é que os Eleitores Moçambicanos Adquirem as Suas Informações Políticas. *IESE-Conference Paper* nº30. Maputo.

POPKIN, Samuel (1991). The Reasoning Voter. Chicago: *The Chicago University Press* (pp. 35-63).

STAE (2011). Apuramento intermédio das eleições intercalares de 2011 na cidade de Quelimane.

Telles, H. S., Lourenço, L. C., Storni, T. P. L., (2009). Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas municipais. *Sociedade e Cultura, Goiânia* (pp. 91-116), n. 1, Vol. 12.

Verba, S., and Nie, N. H. (1972). Participation in America. New York: Harper and Row.

b) Trabalhos não Publicados

H.M: membro do Comité da Cidade do Partido Frelimo em Quelimane; numa conversa tida no dia 23 de Fevereiro de 2011.

Pio Matos, (2011). Carta de Renúncia ao cargo de edil do Município de Quelimane. 22 de Agosto de 2011.

P. J: membro do Comité da Cidade do Partido Frelimo em Quelimane; numa conversa tida no dia 20 de Fevereiro de 2011.

c) Artigos do Jornal, Rádio e Televisão

Agência Lusa (2011). Manuel de Araújo, o "miúdo" que ousou desafiar o "Golias" FRELIMO em Quelimane. Edição do dia 08 de Dezembro. Disponível em: <http://noticias.sapo.mz/lusa/artigo/13457260.html>. Consultado no dia 06 de Janeiro de 2012.

@Verdade (2011). Eleições Autárquicas (intercalares), os candidatos ao Município de Quelimane. Edição do dia 11 de Novembro. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/23183-eleicoes-autarquicas-intercalares-e-as-suas-motivacoes>.

Consultado no dia 06 de Janeiro de 2012.

@Verdade (2011). Eleições Autárquicas (intercalares), os candidatos ao Município de Quelimane. Edição do dia 11 de Novembro. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/23183-eleicoes-autarquicas-intercalares-e-as-suas-motivacoes>. Consultado no dia 06 de Janeiro de 2012.

O País (2011). [Frelimo elege Lourenço Abubacar como seu candidato a edil de Quelimane](http://www.opais.co.mz/index.php/politica/63-politica/16983-frelimo-elege-lourenco-abubacar-como-seu-candidato-a-edil-de-quelimane.html). Edição do dia 04 Outubro. Disponível em: <http://www.opais.co.mz/index.php/politica/63-politica/16983-frelimo-elege-lourenco-abubacar-como-seu-candidato-a-edil-de-quelimane.html>.

Consultado no dia 06 de Janeiro de 2012.

Onona-m@is (2011). Abubacar não reuniu consenso. Edição do dia 12 de Dezembro.

Onona-m@is (2011). Ódio Tribal à Frelimo. Edição do dia 12 de Dezembro.

O país (2011). A história do debate entre os candidatos que não aconteceu. Edição do dia 01 Dezembro. Disponível em: <http://www.opais.co.mz/index.php/component/content/article/63-politica/17901-a-historia-do-debate-entre-os-candidatos-que-nao-aconteceu.html>. Consultado no dia 06 de Janeiro de 2012.

O país (2011). A história do debate entre os candidatos que não aconteceu. Edição do dia 01 Dezembro. Disponível em: <http://www.opais.co.mz/index.php/component/content/article/63-politica/17901-a-historia-do-debate-entre-os-candidatos-que-nao-aconteceu.html>. Consultado no dia 06 de Janeiro de 2012.

Onona-m@is (2011). Casamento MDM-Araújo. Edição do dia 12 de Dezembro.

Onona-m@is (2011). Efeito Daviz Simango. Edição do dia 12 de Dezembro.

Rádio Moçambique (2011). Edis obrigados a renunciar. Zambézia: Edição do dia 10 de Agosto.

Rádio Moçambique (2011). Pio Matos já não é edil. Zambézia: Edição do dia 25 de Agosto.

STV (2011). Eleições Intercalares: Dhlakama diz que Renamo não vai concorrer. 14 de Setembro.

d) Documentos Oficiais

Ministério da Administração Estatal (2000). *Folha Informativa dos 33 municípios*. Maputo.

Instituto Nacional de Estatística (2007). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Zambézia.

e) Legislação

Lei nº 2/97, de 28 de Maio (Lei de base das autarquias). Aprova o quadro jurídico para a implantação das Autarquias Locais.

Lei nº 18/2007, de 18 de Julho. Relativa à eleição dos órgãos das Autarquias Locais.

6 ANEXOS

1. GUIÃO DE ENTREVISTA.

Grupo Alvo: Funcionária do Conselho Municipal da Cidade de Quelimane

1. Identificação do entrevistado (Funcionária do Departamento de Urbanização e Construção do Conselho Municipal da Cidade de Quelimane)
2. Nos últimos 10 anos foram construídos alguns empreendimentos políticos /comerciais /sociais dentro da área subtutela do município?
3. Que empreendimentos foram estes?

4. Houve alguma discrepância na alocação destes empreendimentos pelos diferentes distritos urbanos da cidade de Quelimane?
5. Caso tenha havido tal discrepância, qual terá sido o distrito urbano que mais se beneficiou destes empreendimentos?
6. Nos últimos 10 anos, quantos empreendimentos foram alocados a este distrito urbano?
7. Caso tenha havido tal discrepância, qual foi o distrito urbano que vem logo a seguir a este em termos de extracção de maiores benefícios destes empreendimentos?
8. Nos últimos 10 anos, quantos empreendimentos foram alocados a este distrito urbano?

2. INQUÉRITO

Pretende-se com este inquérito identificar e analisar quais factores foram determinantes para a vitória de Manuel de Araújo nas eleições intercalares de 2011 no município de Quelimane?

Este inquérito é direccionado somente aos cidadãos que votaram nas últimas eleições intercalares realizadas no passado dia 07 de Dezembro de 2011 nesta autarquia.

1. Dados Pessoais

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Nome:

Sexo: Masculino Feminino

Nacionalidade:

Natural da Província de

Cidade de

Data de Nascimento:

Profissão:

Nº de Telefone:

Grupo étnico no qual pertence Cor de Pele (Raça): Negro Mestiço Branco

Bairro onde Habita Classe Social: Baixa Media Alta

2. Questões

Existem vários factores ou elementos que o eleitor leva em conta no acto da votação, assim, podemos afirmar que os resultados de uma eleição segundo Niemi e Weisberg (2001), podem estar pré-determinados ou podem ser influenciados pelas campanhas eleitorais. Os resultados de uma eleição são pré-determinados quando dependem de três (3) tipos de factores: (i) pertença a grupos Sociais; (ii) estado da economia; e (iii) identificação partidária. Os resultados de uma eleição são influenciados pelas campanhas eleitorais quando dependem (iv) das características e do desempenho dos candidatos; (v) dos meios de comunicação; e (vi) dos acontecimentos da campanha.

2.1- Achas que as campanhas eleitorais tem alguma importância para tu fazeres a tua escolha em relação ao candidato à votar?

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Tem alguma importância

Não tem nenhuma importância

Caso tenhas achado que as campanhas eleitorais têm alguma importância para tu fazeres a tua escolha no acto do voto, responde a questão seguinte, caso contrário, salte para a questão 2.4:

2.2- O nível de sofisticação da campanha dos candidatos, isto é, a quantidade do luxo existente na campanha de um candidato, é um factor determinante para escolheres um candidato em detrimento do outro?

Sim

Não

Caso tenha achado que o nível de sofisticação da campanha dos candidatos é um factor determinante para escolheres um candidato em detrimento do outro; responde a questão seguinte, caso contrário salte para a questão 2.4:

2.3- Em uma determinada eleição, votarias naquele candidato que durante a campanha apresentou-se como:

O mais rico e por isso teve uma campanha luxuosa

Aquele com menos condições, isto é, que fez uma campanha menos luxuosa

Nenhuma das opções

Durante a época de campanha, o partido Frelimo envio para a cidade de Quelimane, para fazer campanha alguns quadros do partido ao nível do comité central, como Verónica Macamo (Presidente da Assembleia da República) e mais outros.

2.4- Que acha que deve ter motivado o Partido Frelimo a enviar estes altos quadros do comité central para virem fazer campanha cá no município de Quelimane?

Porque a Frelimo temia a popularidade do candidato do MDM e por isso teve que reforçar a sua máquina para uma campanha brilhante

Porque a Frelimo não confia nos seus quadros ao nível da Província e por isso trouxe indivíduos de fora para fazer campanha cá na província da Zambézia

Nenhuma das opções

2.5- Achas que o facto de um candidato ser da mesma origem étnica da do eleitor é determinante para entregares o seu voto a ele?

Sim

Não

2.6- Conheces o edil da Cidade da Beira (Daviz Simango)?

Sim

Não

Em caso de conheceres o edil da cidade da Beira, responde a questão seguinte, caso contrário salte para a questão 2.12:

2.7- Caso conheças, deves ter informações sobre a gestão que vem sendo feita por este no município da Beira?

Sim

Não

Em caso de teres informação sobre a gestão que Daviz vem fazendo na cidade da Beira, responde a questão seguinte, caso contrário salte para a questão 2.12:

2.8- O que acha da gestão deste no município da Beira?

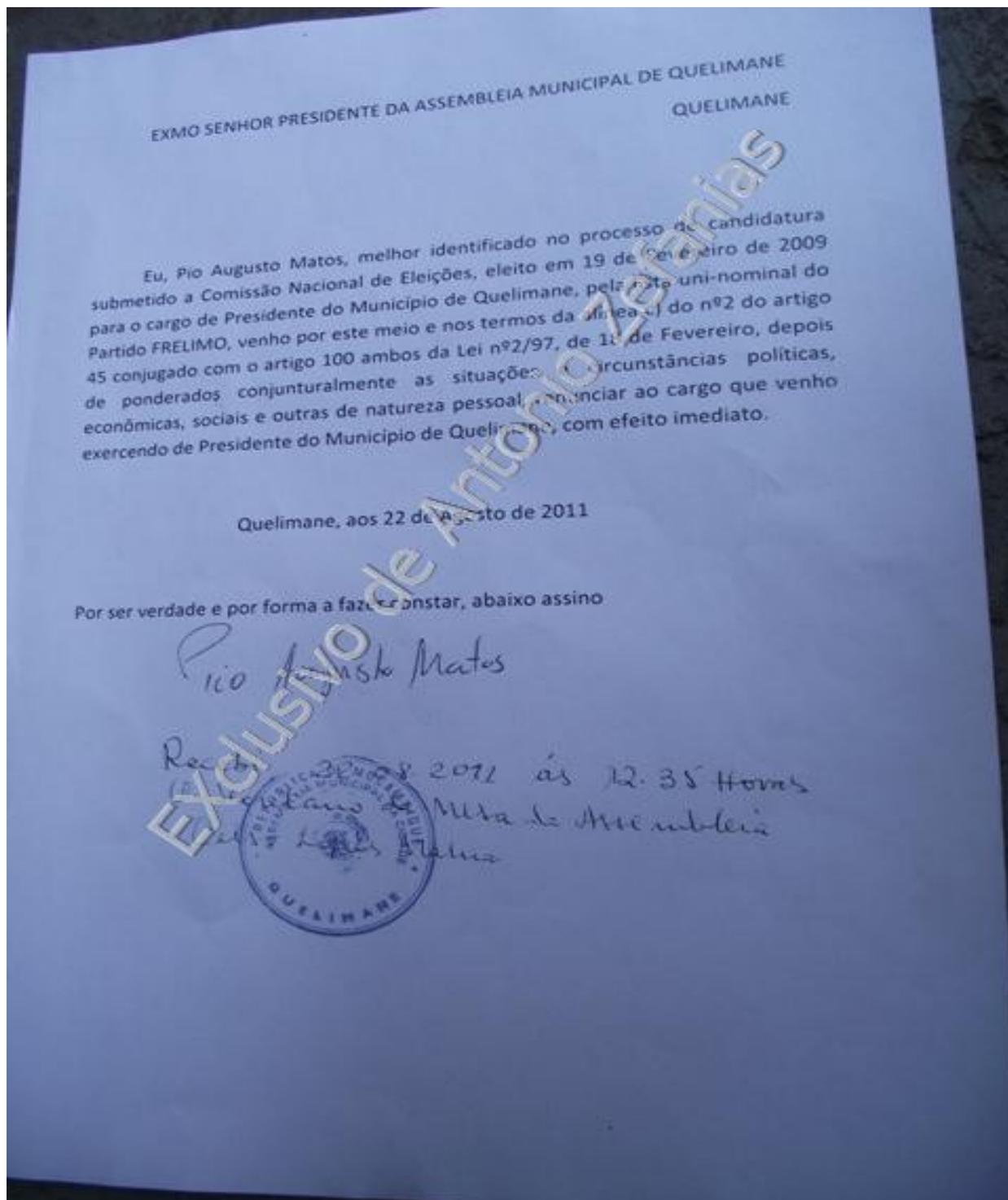
Boa

Má

Mais ou menos

3.CARTA DE RENUNCIA DE PIO MATOS

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo



Fonte: Jornal Diário da Zambézia (2011)

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

4. APURAMENTO INTERMÉDIO DOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES INTERCALARES DE 2011 NA CIDADE DE QUELIMANE

APURAMENTO INTERMÉDIO

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

Nº de Ordem	Distrito	Local de Votação	Código de Assemb. Voto	2011	
				Lourenço Abu Bacar Bico	Manuel António A. Lopes de Araújo
1	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	0001	230	186
2	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	0002	184	185
3	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	0003	139	183
4	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	0004	122	159
5	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	0072	103	130
6	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	2310	99	181
7	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	2402	113	169
8	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	2431	85	133
9	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	2527	83	152
10	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	2426	209	260
11	CIDADE DE QUELIMANE	EPC QUELIMANE	3183	53	59
12	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	0005	165	198
13	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	0006	125	186
14	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	0007	90	142
15	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	0008	85	134
16	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	0053	80	151
17	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	2393	79	160
18	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	2436	58	121
19	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	2460	68	148
20	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 3 DE FEVEREIRO	2514	164	252
21	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	0009	87	202
22	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	0010	91	178
23	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	0011	113	166

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Nº de Ordem	Distrito	Local de Votação	Código de Assem. Voto	2011	
				Lourenço Abu Bacar Bico	Manuel António A. Lopes de Araújo
24	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	0012	130	215
25	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	2307	54	176
26	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	1234	138	298
27	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	2404	82	182
28	CIDADE DE QUELIMANE	EPC UNIDADE POPULAR	2433	49	175
29	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	0013	84	144
30	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	0014	66	112
31	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	0015	169	159
32	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	0016	77	150
33	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	0071	59	136
34	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	2037	58	164
35	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	2392	61	118
36	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	2521	109	190
37	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SINACURA	3159	144	256
38	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	0017	223	214
39	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	0018	136	150
40	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	0019	121	178
41	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	0020	113	128
42	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	2432	58	109
43	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	0444	97	230
44	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	2529	49	113
45	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO	3952	176	308
46	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	0021	116	172
47	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	0022	125	127
48	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	0023	86	94
49	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	0024	84	85
50	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	2409	46	59

Página 2 de 6

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Nº de Ordem	Distrito	Local de Votação	Código de Assemb. Voto	2011	
				Lourenço Abu Bacar Bico	Manuel António A. Lopes de Araújo
51	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	2522	36	70
52	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	4466	143	233
53	CIDADE DE QUELIMANE	EPC AEROPORTO EXPANSÃO	3157	66	104
54	CIDADE DE QUELIMANE	EPC JANEIRO	2397	58	160
55	CIDADE DE QUELIMANE	EPC JANEIRO	2401	66	192
56	CIDADE DE QUELIMANE	EPC JANEIRO	0025	140	221
57	CIDADE DE QUELIMANE	EPC JANEIRO	0026	102	202
58	CIDADE DE QUELIMANE	EPC JANEIRO	0028	171	241
59	CIDADE DE QUELIMANE	EPC JANEIRO	3297	58	254
60	CIDADE DE QUELIMANE	EPC JANEIRO	1886A	82	275
61	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	2405	52	161
62	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	2410	62	140
63	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	2530	56	151
64	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	0029	139	220
65	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	0030	105	221
66	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	0031	95	197
67	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	3154	124	322
68	CIDADE DE QUELIMANE	CAMPO DO BENFICA	0032	63	200
69	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SANGARIVEIRA	2394	46	125
70	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SANGARIVEIRA	2525	47	166
71	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SANGARIVEIRA	0033	158	180
72	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SANGARIVEIRA	0034	142	170
73	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SANGARIVEIRA	0035	83	166
74	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SANGARIVEIRA	0036	68	161
75	CIDADE DE QUELIMANE	EPC SANGARIVEIRA	2424	77	254
76	CIDADE DE QUELIMANE	EPC ICIDUA	2395	25	52
77	CIDADE DE QUELIMANE	EPC ICIDUA	2438	34	62

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Nº de Ordem	Distrito	Local de Votação	Código de Assemb. Voto	2011	
				Lourenço Abu Bacar Bico	Manuel António A. Lopes de Araújo
78	CIDADE DE QUELIMANE	EPC ICIDUA	0037	104	134
79	CIDADE DE QUELIMANE	EPC ICIDUA	0038	91	120
80	CIDADE DE QUELIMANE	EPC ICIDUA	0039	62	68
81	CIDADE DE QUELIMANE	EPC ICIDUA	0040	38	36
82	CIDADE DE QUELIMANE	EPC ICIDUA	0279	66	147
83	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	2308	65	249
84	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	0791	24	104
85	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	2407	84	198
86	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	2435	64	172
87	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	0027	100	229
88	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	0042	182	209
89	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	0043	141	226
90	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	0044	111	231
91	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	4463	99	396
92	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COALANE	0792	47	257
93	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COLOLO	2396	59	117
94	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COLOLO	0045	171	165
95	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COLOLO	0046	116	160
96	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COLOLO	0047	70	135
97	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COLOLO	0048	45	122
98	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COLOLO	2526	51	106
99	CIDADE DE QUELIMANE	EPC COLOLO	4465	105	264
100	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	2306	64	145
101	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	2406	72	149
102	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	2439	54	138
103	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	3158	62	183
104	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	0049	251	166

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Nº de Ordem	Distrito	Local de Votação	Código de Assemb. Voto	2011	
				Lourenço Abu Bacar Bico	Manuel António A. Lopes de Araújo
				105	CIDADE DE QUELIMANE
106	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	0051	106	186
107	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	0052	107	172
108	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	3953	88	139
109	CIDADE DE QUELIMANE	EPC 17 DE SETEMBRO	0322	152	360
110	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	2408	49	96
111	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	2528	41	89
112	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	3152	66	141
113	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	0061	202	100
114	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	0062	156	147
115	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	0063	106	119
116	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	0064	75	113
117	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MANHAUA	4467	142	276
118	CIDADE DE QUELIMANE	ESCOLA SEC. ED. MONDLANE	2391	62	143
119	CIDADE DE QUELIMANE	ESCOLA SEC. ED. MONDLANE	2437	53	147
120	CIDADE DE QUELIMANE	ESCOLA SEC. ED. MONDLANE	0057	114	194
121	CIDADE DE QUELIMANE	ESCOLA SEC. ED. MONDLANE	0058	85	179
122	CIDADE DE QUELIMANE	ESCOLA SEC. ED. MONDLANE	0059	93	187
123	CIDADE DE QUELIMANE	ESCOLA SEC. ED. MONDLANE	0060	63	162
124	CIDADE DE QUELIMANE	ESCOLA SEC. ED. MONDLANE	3155	116	295
125	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MICAJUNE	2398	42	73
126	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MICAJUNE	2434	43	77
127	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MICAJUNE	3150	76	201
128	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MICAJUNE	0054	154	152
129	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MICAJUNE	0055	86	136
130	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MICAJUNE	3954	37	90

Eleições autárquicas intercalares de 2011 em Quelimane: o significado da vitória de Manuel de Araújo

Nº de Ordem	Distrito	Local de Votação	Código de Assemb. Voto	2011	
				Lourenço Abu Bacar Bico	Manuel António A. Lopes de Araújo
131	CIDADE DE QUELIMANE	EPC MCAJUNE	0055	64	116
132	CIDADE DE QUELIMANE	EPC NAMUNHO	2440	110	133
133	CIDADE DE QUELIMANE	EPC NAMUNHO	0065	178	84
134	CIDADE DE QUELIMANE	EPC NAMUNHO	0066	139	87
135	CIDADE DE QUELIMANE	EPC NAMUNHO	0067	78	72
136	CIDADE DE QUELIMANE	EPC NAMUNHO	0068	44	41
137	CIDADE DE QUELIMANE	EPC NAMUNHO	4550	83	70
138	CIDADE DE QUELIMANE	EPC GAGONE	2403	18	16
139	CIDADE DE QUELIMANE	EPC GAGONE	2523	31	75
140	CIDADE DE QUELIMANE	EPC GAGONE	0069	138	120
141	CIDADE DE QUELIMANE	EPC GAGONE	0070	20	31
Total de Votos Válidos:				13.412	22.822
Total de Votos Nulos:				825	
Total de Votos em Branco:				449	
Total das Assembleias de Voto:				141	
Total de Eleitores Inscritos:				134.942	

Fonte: STAE (2011).